ANO 30.º DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1950 N.º 9944

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 [illegible]

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

José Mateo ganhou a tirada

de Setúbal a Santarém

após uma fuga emocionante

em que ganhou 24 minutos de avanço

(Do nosso enviado especial)

SANTAREM, 6 — *(Pelo telefone)* — Vamos iniciar na Avenida Todi, em Setubal, a disputa da 11.ª etapa. A partida foi alterada e deixamos a cidade de Setubal ás 7 e 33. Os corredores aparecem e todos mostram, mais ou menos, um ar cansado, reflectindo o esforço realizado até agora. António Dias Santos aparece sorrindo e de camisola amarela lavada. Partem de Setubal 54 corredores. Nota-se que até agora desistiram, ou foram eliminados 14 concorrentes.

Logo nos surge uma subida e a seguir uma descida maior, para depois se iniciar a escalada, que dará no alto do Formosinho a 12 quilómetros da partida, a 5.ª contagem para o Prémio da Montanha. O pelotão não se desagrega e começa a atacar a subida em curvas graciosas, guiado por Felix Bermudez e Dias Santos, o homem que começa a sentir á sua volta um anel de fogo. O trepador Langarica não perde o seu ritmo, nos primeiros postos. A escalada, com o horizonte maravilhoso do Oceano, começa a ser mais pronunciada.

Continuamos com a sorte de apanhar dias agradáveis e a brisa maritima torna a temperatura demasiadamente fresca.

A contagem no Alto do Formosinho é ganha por Langarica

Os corredores atingem o pico da subida, classificando-se pela seguinte ordem, nesta 5.ª contagem do Prémio da Montanha.

1.º—Langarica (Académico)	10 pontos
2.º—Manolo Rodriguez (Sang.)...	9 pontos
3.º—Emilio Rodriguez (Sang.) ...	8 pontos
4.º—Mário Fázzio (Sporting) ...	7 pontos
5.º—José Serra (Académico)... ...	6 pontos
6.º—João Rebelo (Benfica)	5 pontos
7.º—Luciano de Sá (F. C. P.) ...	4 pontos
8.º—Masip (Barcelona)	3 pontos
9.º—Edgar Marques (Benfica) ...	2 pontos
10.º—Maximiano Rola (Sporting)...	1 ponto

Após a contagem, a descida da Arrábida para Aldeia de Irmãos é feita a grande velocidade. Nessa altura, que era, evidentemente a pior, Joaquim Sá, do Porto, fura e atrasa, conseguindo, mais tarde, recolar. A velocidade da descida faz com que alguns homens se atrasem. Mas o pelotão reagrupa-se á frente.

Passamos em Aldeia de Irmãos ás 8 e 25, seguindo Rola a puxar e á cabeça do grupo. E logo atravessamos Azeitão, que é pertinho, tomando novamente o caminho de Setubal após

(Continua na página central)

O prof. Celestino da Costa

partiu para o Brasil

onde vai fazer conferências

Partiu para o Brasil o sr. professor dr. A. Celestino da Costa, que ali vai a convite do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, por intermédio do reitor da Universidade do Brasil, o professor dr. Pedro Calmon.

O professor dr. A. Celestino da Costa efectuará no Instituto de Biofísica um curso sobre Citologia endócrina, baseado essencialmente sobre trabalhos efectuados no seu Instituto.

Aquele catedrático foi também convidado a fazer conferências onde falará sobre «A evolução das ideias em Biologia»; na Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências, onde dissertará acerca de «A investigação científica em Portugal»; no Instituto de Endocrinologia, onde tratará da «Biologia das células sexuais»; e no Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, onde abordará o tema «A evolução de Lisboa». Fará ainda uma conferência sobre problemas da biologia vascular no hospital dos Servidores do Estado.

Também o reitor da Universidade de S. Paulo, professor Luciano Gualberto, convidou o professor Celestino da Costa a efectuar ali conferências, o mesmo sucedendo com a Sociedade de S. Paulo para o Progresso das Ciências e a Escola Paulista de Medicina.

Estão igualmente previstas visitas ás faculdades de Medicina de elo Horizonte e da Baia.

O delegado da China nacionalista, dr. Tingfu F. Tsiang, discursando no Conselho de Segurança, para rebater os pontos de vista da delegação soviética

A situação internacional

segundo o relatório de Trygve Lie

dirigido à Assembleia da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 6.—Em relatório dirigido á Assembleia-Geral das Nações Unidas, Trygve Lie declara que «não é possivel ter-se formalmente confiança no futuro das Nações Unidas e da paz mundial. Mas também é impossivel perder-se a esperança».

Neste relatório anual—o quinto que redige a secretaria-geral da O. N. U.—que abrange o periodo de 1 de Julho de 1949 a 30 de Junho deste ano, Trygve Lie faz o balanço da situação internaiconal. Esta situação, escreve, é marcada pela «ausência virtual de contacto entre duas partes há vários meses opostas, a intensificação da propaganda e aguda tensão». Lembra que em presença «desta situação aparentemente insoluvel», tentou reunir os ministros dos Negócios Estrangeiros das principais potências no ambito do Conselho de Segurança mediante conversações com Washington, Paris, Londres e Moscovo.

Explica que «a crise aberta pela quebra da paz na Coreia interrompeu os esforços que envidava em prol dessa reunião», e acrescenta: «Contudo, a necessidade duma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros será maior do que nunca quando a acção das Nações Unidas tiver permitido o restabelecimento da paz na Coreia».

Em várias passagens deste relatório, o secretário geral da O. N. U. repete a sua certeza na função predominante das Nações Unidas se conseguirem «sair intactas e vitoriosas da crise actual».

Trygve Lie caracteriza «o ataque das forças da Coreia do Norte contra a Republica da Coreia do Sul» como

(Continua na página central)

Foram aniquiladas

as forças norte-coreanas

que atravessaram o Naktong

TÓQUIO, 6—O inimigo continua os preparativos intensos para a grande ofensiva em toda a frente, que mede uns 220 quilómetros. No extremo Sul da península, as divisões inimigas concentradas no sector de Chinju já receberam importantes reforços de artilharia. Se não há presentemente qualquer acção de envergadura na estrada directa de Chinju a Masan, na outra estrada mais ao Sul, que borda o litoral, a batalha começou esta manhã, num ponto indeterminado a Oeste de Chintori, pequeno porto de pesca a 19 kms. a Sudoeste de Masan. Ainda não há pormenores do desenvolvimento destas operações. Mas, por outro lado, o informador do G. Q. G. de MacArthur declarou:

1.º—As forças das Nações Unidas (actualmente americanas e sul-coreanas) consolidam e aumentam o seu potencial.

2.º—Não se efectuará qualquer nova retirada estratégica até começar a contra-ofensiva. Espera-se, consequentemente, dum momento para outro, o início de nova fase das operações no sector extremo Sul da frente coreana.

O inimigo atravessou esta manhã o Naktong em Pugongni, mas foi aniquilado. Trata-se, aparentemente, de forças inimigas que, partindo de Hyopchong, seguiram pela estrada a Leste em linha recta para o rio e procuraram atingir as linhas de comunicações Pusan-Taegu, a meio caminho entre as duas cidades. Esta primeira tentativa da parte do inimigo de atravessar o Naktong na região indicada faz supor que os norte-coreanos, em vez de avançarem a direito sobre Pusan e Taegu, talvez se empenhem, primei-

(Continua na ultima página)

Quem era o negro de sangue real

que veio a morrer em 1940

na Exposição do Mundo Português

O sr. Hugo Tracey, sábio musicografo inglês, publicou, editado na Oxford Universrity, um livro «Chopi Musicians».

Ocupa-se da musica chope—região portuguesa de Moçambique, na circunscrição de Zavala—dos seus poetas e instrumentos usados. Já o padre André Fernandes, em 1560, se referia ás canções dos chopes.

A obra de Tracey foi traduzida pelo dr. António Barradas, professor em Lourenço Marques.

O trabalho do erudito da African Music Society, de Joanesburgo, tem um interesse cientifico musical do qual não nos vamos ocupar. Já em 1943 Belo Marques publicara um «Estudo do Folclore Tonga» com merecimento, mas muito diverso deste.

O nosso propósito é relacionar umas passagens do livro de Turney com o da morte imprevista, em Lisboa, em 1940, de um categorizado dançarino chope, que, com outros negros e negras, foram uma atracção na Exposição do Mundo Português, de Belém.

Em Julho de 1939, quando o marechal Carmona visitou Moçambique, houve, em sua honra, um grande «indaba» do gentio na planicie célebre de Magul, onde os homens do Gungunhana foram derrotados pelos portugueses. A esse «indaba» concorreram com musicos e duzentos dançarinos chopes, que interpretaram vários «msahos» (composições teatrais com musica, letra e danças), originais de um famoso maestro e compositor chope, da aldeia do régulo Zavala, chamado Catini, negro, de talento

(Continua na 3.ª pag.)

Diario de Lisbôa

publicará em 2.ª tiragem

o relato das provas do

PORTUGAL-ESPANHA

de atletismo

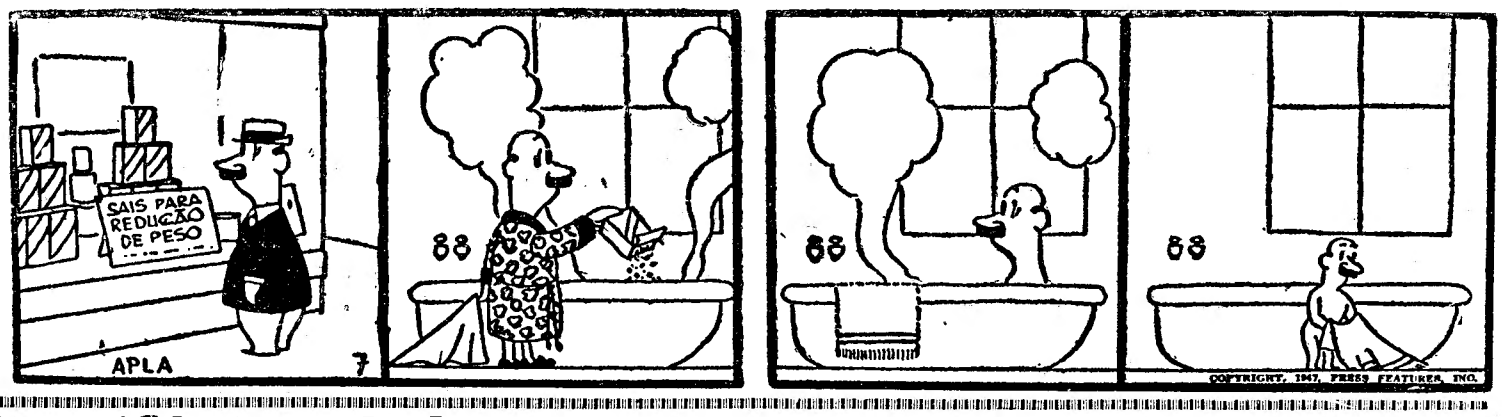
e da chegada dos ciclistas da

VOLTA A PORTUGAL

Aventuras de

ACÁCIO

O REMÉDIO para emagrecer



PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O prof. sr. dr. Antero de Seabra fará hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, n.º 64, 2.º, mais uma palestra sobre o Corpo Humano, tratando das articulações da coluna vertebral e da cabeça. A seguir falará sobre a poesia cabo-verdiana, sendo recitadas, por uma senhora cabo-verdiana, algumas quadras do cancioneiro de Cabo Verde.

DESASTRES

DA JANELA À RUA—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Aurélio José Silva, de 21 anos, residente na Avenida Guerra Junqueiro, 24, 1.º andar. Sofre de perturbações nervosas e caiu de uma janela da residência á rua, tendo ficado com diversas contusões.

CASA DOS ALFAIATES

Reuniu-se a direcção da Casa dos Alfaiates de Portugal, em conjunto com a comissão de propaganda, tendo sido deliberado comemorar, no próximo domingo, o 2.º aniversário da inauguração do seu internato em Albarraque, com uma sessão solene que se realiza no referido local, pelas 17 horas, e para a qual foram convidadas entindades oficiais e os organismos congéneres.

PASSEIO FLUVIAL

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio promove, depois de amanhã, um passeio á barra, a bordo do vapor «Lisbonense», com baile pela Orquestra «Monte-Carlo». O embarque é ás 21 horas, no Cais do Sodré.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola está depositado um brinco, achado na área das Avenidas Novas por uma praça daquela unidade.

VISITA DE CRIANÇAS
ao Jardim Zoológico

Amanhã vão em passeio ao Jardim Zoológico as crianças da catequese da igreja de S. Francisco de Paula, como prémio pela sua assidua frequência e aproveitamento. Outros prémios terão as que nunca faltaram e ainda as que tiveram até ao máximo de cinco faltas. Seguirão em carro electrico reservado, acompanhadas pelo padre Cruz Curado e por alguns catequistas. No jardim, ser-lhes-á fornecido um lanche.

CASINO-ESTORIL

HOJE

ESPECTACULO EXTRAORDINÁRIO

com

Amália Rodrigues

FLORENCE ET FREDERIC

BALLET LES ÉTOILES DE PARIS

ARMANDO ORÉFICHE

com seus *HAVANA CUBAN BOYS* em numeros de exibição completamente novos

e as orquestras

ALMEIDA CRUZ

Conjunto ANDRADE SANTOS

e o «entraineur» *TOBIAS*

Os numeros deste espectáculo serão apresentados pelo distinto actor ERICO BRAGA

Entrada no RESTAURANTE, 20$00

Nos «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB», mínimo de consumo, 40$00, oferecendo a Direcção do Casino uma garrafa de espumante natural «São Domingos», que vale pelo melhor champanhe, por cada mesa, para festejar a estreia de *AMÁLIA* nesta temporada.

Chegou hoje
a Lisboa
a companhia brasileira de que Alma Flora é primeira figura

A bordo do «North King», que chegou hoje dos portos do Brasil, S. Vicente e Funchal, com muitos portugueses que vêm de visita ao País, veio também a Companhia Brasileira de Comédias, da qual fazem parte os artistas Alma Flora, Dea Selva, Itala Ferreira, Pepa Ruiz, Teresa Lane, Arlindo Costa, Darcy Cazarré, Delorges Caminha, Esnard Fonseca, Osvaldo Lousada, Rodolfo Arena e Rui Viana.

Com Alma Flora, encantadora artista portuguesa, que nunca esqueceu o seu país, vieram também Odir Odilon, cantor popular brasileiro, e Salu de Carvalho, actor e administrador da companhia, que se estreará na quarta-feira, no Variedades, apresentando, pela primeira vez, em Portugal, em palco giratório, o romance de figuras animadas, de Oduvaldo Viana, «A canção da felicidade», em três actos e oito quadros, com musica de Ari Barroso.

Depois de «A canção da felicidade», a Companhia Brasileira de Comédias apresentará produções dos melhores autores, entre os quais Joracy Camargo, Magalhães Junior, Renato Viana, Paulo de Magalhães, Armando Gonzaga e Paulo Orlando.

No «North King», que partirá na quinta-feira novamente para o Brasil com emigrantes portugueses, veio também a actriz Elvira de Jesus, esposa do professor e escritor teatral Celestino Gaspar da Silva e mãe de Alma Flora. A actriz Elvira de Jesus vem bastante doente e encontra-se quase cega.

A Companhia Brasileira de Comédia, quando o «North King» passou no Funchal, foi ali alvo de manifestações de simpatia.

PROVAS DE TÉNIS
Campeonatos de Portugal

Nos «courts» do Estádio Nacional disputaram-se ontem e hoje mais alguns encontros dos campeonatos nacionais de 2.ª categoria (individuais), execelentemente dirigidos pelo juiz-árbitro Fernando Mendes de Almeida.

A primeira final a disputar-se foi a de singulares-senhoras, que deu a vitória de Georgina Szabo, filha do conhecido treinador de futebol Joseph Szabo, sobre Mariechea d'Orey por 6/3 e 6/0.

Em singulares-homens, anotaram-se mais os seguintes resultados:

Carlos Figueira v. Biscaia da Silva por 6/1 e 6/3; Rui Pereira v. Manuel Vinhas por 6/4, 0/6 e 6/4; na meia final, Carlos Figueira v. Costa Santos por 6/2, 2/6 e 6/1. A outra meia final será disputada entre Rui Pereira e Gerardo Maia, amanhã, ás 17 horas.

Os encontros de pares-homens forneceram os seguintes resultados: J. P. Azevedo Gomes-Carlos Lisboa v. D. Rawes-W. Orton por 1/6, 6/2 e 6/2; Carlos Costa-Gama Lobo v. Biscaia-J. Marion por 9/7 e 6/3; Rui Pereira-Carlos Figueira v. Seabra Pinto-Vitor Amador por 8/6 e 6/4; Manuel Vinhas-Costa Santos v. J. Nunes dos Santos-Julio Bastos por 6/0 e 6/3. Na meia final, M. Vinhas-Costa Santos v. J. P. Azevedo Gomes- Carlos Lisboa por 7/5, 4/6 e 6/3. A outra meia final, entre Rui Pereira-Carlos Figueira e Carlos Costa-Gama Lobo foi marcada para amanhã, ás 19 horas.

A prova de pares-mistos proporcionou os seguintes resultados: F. Nóbrega de Lima-Maria Luisa P. Monteiro v. Julio Bastos-Marcelle Tyssen por f. c.; Manuel Vinhas-Carmen Palácios v. F. N. Lima-Maria L. Pardal Monteiro por 6/1 e 6/4; Vasco Guimarães-Georgina Szabo v. W. Orton-Doroty Rawes por 6/1 e 6/3; na meia final, Vasco Guimarães-G. Szabo v. Joaquim O. Santos-Pepa Ogando Santos por 6/1 e 6/2. O outro finalista sairá do encontro F. Mendes de Almeida-Blanches Calheiros c. Manuel Vinhas-Carmen Palácios, que está a realizar-se á hora a que fechamos esta notícia.

Um português
distinguiu-se
numa reunião de jovens de diversos países nos Estados Unidos

Joaquim Pombeiro

Por iniciativa do «Youth Incorporated», organismo juvenil norte-americano de objectivos desportivos e culturais, encontram-se presentemente na América 21 rapazes e raparigas, representantes das organizações juvenis dos países europeus fora da «cortina de ferro».

A permanência naquele país tem a duração de seis semanas e o seu objectivo é fomentar um ideal de melhor compreensão e boa-vontade entre o Ocidente europeu e a nação americana. Entre os 21 estudantes—2 raparigas e 19 rapazes, representando 18 países europeus—conta-se o estudante Joaquim Arnaut Pombeiro, aluno do 7.º ano do Liceu de Passos Manuel e comandante de grupo do Centro Escolar n.º 27 da Mocidade Portuguesa.

O nosso compatriota, que também pertence ao 4.º ano do Centro Especializado de Hipismo daquela organização e que se encontra presentemente com os restantes estudantes europeus e americanos na Flórida, tem obtido notáveis êxitos em competições desportivas, pelo que se evidenciou entre os colegas dos restantes países.

Segundo reportagens publicadas em jornais americanos chegados a Lisboa, o estudante Joaquim Pombeiro é considerado o melhor cavaleiro entre os participantes do acampamento, incluindo os próprios americanos, que o classificam de «ás», salientando a forma como dirige qualquer cavalo, com firmeza e segurança. No que diz respeito ao futebol distinguiu-se também por forma a merecer elogios especiais, pela sua actuação em vários encontros e em especial no realizado entre os estudantes da Europa e da América, que terminou pela vitória dos europeus por 3 a 1, e em que dois pontos foram marcados pelo nosso compatriota. A critica considerou-o o mais veloz de todos e o mais endiabrado no campo.

A sua notória actuação e a sua irradiante simpatia mereceram a atenção do jornal «The Nashville Tennessean», que o encarregou de escrever um artigo sobre a sua estadia na América, pedindo-lhe que nele foque o que gostou e o que achou deplorável ou de mau-gosto, para o que, antecipadamente, lhe enviaram um cheque equivalente a 600 escudos.

Pela correspondência enviada por Joaquim Arnaut Pombeiro a sua familia e á Mocidade Portuguesa, toda ela mais ou menos fértil em descrever factos relacionados com a visita, destacaremos os seguintes: almoçou em Lake Success, no restaurante da O. N. U., donde enviou um telegrama para Lisboa. A familia, ao recebê-lo, assustou-se, mas logo verificou que ele era da mais viva satisfação. E' o caso que qualquer pessoa que almoce naquele restaurante tem direito a enviar para qualquer parte do Mundo um telegrama até 22 palavras...

Depois da referida refeição todos os rapazes assistiram a uma sessão sobre o caso da Coreia, em que a assistência, que era numerosa, formulava livremente as perguntas que entendia.

Refere-se também, com certa pena, ao facto de não ter consigo escudos-moeda, visto alguns estudantes lhe terem pedido, como recordação, moedas portuguesas, que classificam das mais fortes do Mundo.

Ao Exército e Marinha

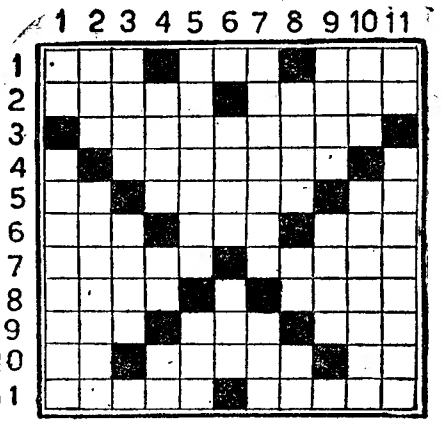
Fardamentos, Blusões, Calças e Calções, com os melhores tecidos e aos melhores prêços, executa com perfeição e rapidez a Alfaiataria,

LOUREIRO & ANTUNES, LDA.

Largo da Anunciada, 19, s/loja — Telef. 27574

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2833



HORIZONTAIS: 1—Ferro endurecido. Maior Grande quantidade. 2—Crosta. Nome de homem. 3—Impugnara. 4—Furtado. 5—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Faz gestos com a cabeça. Oferece. 6—Rilhe. Para barlavento (naut.). Um cento. 7—Pessoas ruins e manhosas (pop.). Chupe. 8—Joeiras. Transpiração. 9—Fluido aeriforme. Porém. Altar. 10—Semelhança. Giram. Preposição latina que designa movimento. 11—Lugar aprazivel no meio do deserto. Ara.

VERTICAIS: 1—Antes de Cristo. Antiga praça forte do concelho de Salcete na India. 2—Coragem. Vedara. 3—Rio da Alemanha que desagua no Báltico. Fileiras. 4—Repete. Artigo definido. Brinquei. 5—Doidas. Pedras de moinho. 6—Filho de Adão, vítima de seu irmão Caim. Doença. 7—Naturais de Roma. Cloreto de sódio. 8—Margem de rio. Artigo definido. Maligna. 9—Invulgar. Não cozinhada. 10—Ovário dos peixes. Dissipar. 11—Letra grega. Impedido de um oficial.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2832

HORIZONTAIS: 1—Bordo. Dumas. 2—Ora. Ata. 3—Raio. Anel. 4—Avô. Ema. 5—Olavo. 6—Eva. 7—Moeda. 8—Mas. Ela. 9—Abel. Iças. 10—Vós. Ode. 11—Amada. Abrir.

VERTICAIS: 1—Borba. Brava. 2—Ara. Bom. 3—Raia. Mesa. 4—Ovo. Mal. 5— Oleos. 6—Ave. 7—Evade. 8—Amo. Ali 9—Mana. Açor. 10—Até. Adi. 11—Salsa. Coser.

OS BOMBEIROS DE ALVERCA
inauguraram um pronto socorro

Os bombeiros voluntários de Alverca estiveram hoje em festa com a inauguração de um pronto-socorro, que muito vai valorizar aquela conporação. As festas começaram ás 6 horas, com alvorada por turnos de clarins, seguida de cerimónia do hasteamento das bandeiras nacional e da corporação, perante o corpo activo em formatura.

Pelas 11 horas, a direcção, o comando, o corpo activo e muitos sócios foram em romagem ao cemitério, onde, sobre as campas dos voluntários falecidos, foram depostas flores.

A's 14 e 30, começaram a chegar a Alverca, com as suas viaturas, os representantes de várias colectividades congéneres, que foram recebidos pelo sr. João Ribeiro, comandante dos voluntários de Alverca, pela direcção e pelo corpo activo.

Uma hora depois, encontravam-se também, ali, várias entidades oficiais e um representante do sr. governador civil de Lisboa.

Depois de uma breve sessão de boas vindas, realizou-se no Cine-Teatro da Sociedade Filarmónica Recreio Alvicense uma sessão solene em que vários oradores se referiram ao significado do acto e puseram em relevo a acção desenvolvida pela corporação em festa. Na sede dos Voluntários de Alverca, foi prestada homenagem ao benemérito José António do Carmo, cujo retrato foi descerrado.

A's 17 e 30, procedeu-se á cerimónia do baptismo da nova viatura, fazendo-se no momento uma largada de mil pombos-correios.

Seguidamente, o pronto-socorro fez várias demonstrações, após o que se seguiu um desfile do corpo activo em continência perante as entidades oficiais.

ROTARY CLUBE

O almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa realiza-se depois de amanhã no restaurante do Chave de Ouro, estando a palestra regulamentar a cargo do sr. Maxime Vaultier, que falará de «Mistérios do Egipto».

As regatas

para os campeonatos nacionais de remo começam na sexta-feira na Figueira da Foz

Nos próximos dias 11, 12 e 13 de Agosto, vão realizar-se na Figueira da Foz, no rio Mondego, os Campeonatos Nacionais de Remo, que este ano são disputados simultaneamente com os Campeonatos Peninsulares, reatando-se assim uma tradição interrompida em 1949.

Todas as regatas são feitas por deliberação da Federação da modalidade e sob o alto patrocínio da Comissão de Turismo local, a que preside o sr. dr. Ernesto Tomé, grande entusiasta do remo e dos clubes da Figueira—o Ginásio e a Associação Naval 1.º de Maio.

Tudo se conjuga para que as provas, nacionais e internacionais, decorram com o entusiasmo que tantas vezes se verificou quando da realização de provas na linda cidade do Mondego, entusiasmo que decerto este ano atingirá grande proporção, sabido como é que no mês de Agosto a Figueira da Foz está repleta de banhistas, com grande numero de turistas espanhois.

A Comissão Organizadora das regatas não se tem poupado a esforços para que as provas decorram com a normalidade técnica indispensável, não tendo também descurado o assunto dos locais reservados para que o numeroso publico possa assistir ás fases principais de umas e outras regatas.

O Campeonato Peninsular, que este ano deveria realizar-se em Barcelona, por acordo entre as duas federações e mercê da colaboração decisiva das autoridades da Figueira da Foz, efectua-se nesta cidade e apenas em dois tipos de embarcações: «out-riggers» de 4 e 8 remadores.

Foram convidados para assistir a estas interessantes provas alguns membros do Governo, que, ao aceitarem os convites, não fizeram mais do que confirmar o interesse que pelas entidades oficiais vai sendo dispensado a um desporto que, como o Remo, se pode considerar dos mais completos e que nos ultimos anos tem estado em evidência no nosso País.

Sabe-se, por noticias ultimamente recebidas de Espanha, que as tripulações da nação vizinha têm recebido uma preparação intensiva, pois que as regatas que vêm realizar a Portugal podem considerar-se como sendo um treino de apuro para a sua participação nos próximos campeonatos da Europa, a realizar em Milão, no fim de Agosto, aos quais também se sabe que Portugal concorrerá, pelo menos com uma tripulação de «out-rigger» de 8 remadores. As tripulações a opor aos espanhois só serão conhecidas, provàvelmente, na véspera das regatas.

ALCOCHETE

Festas do Barrete Verde e das Salinas

NO DOMINGO, 13, ÁS 15.30 HORAS

Espora de Oiro! Oreiha de Oiro! Barrete de Oiro!

DISPUTADOS PELOS CAVALEIROS, PELOS «ESPADAS» E PELOS MOÇOS DE FORCADO!!!

8 toiros de Claudio Moura (Soler) 8

PARA OS BRIOSOS E VALENTES CAVALEIROS

JOSÉ ROSA RODRIGUES

MANUEL CONDE

E PARA OS MELHORES NOVILHEIROS PORTUGUESES, NO «MANO-A-MANO» QUE A AFICION ESPERAVA

ANTÓNIO DOS SANTOS

FERNANDO SEGARRA

DOIS GRUPOS DE FORCADOS EM COMPETENCIA: OS DE ARTUR GARRETT DE ALCOCHETE E DE ANTONIO MATIAS, DE LISBOA

GRANDE ESPERA DE TOUROS ÁS 10 HORAS

SOL: 20$00; SOMBRA-SOL: 30$00
SOMBRA: 40$00

"PENAFERRIM"

ESTALAGEM
Appartements, almoços, chás e jantares
COZINHA ITALIANA e FRANCESA
SINTRA — Telef. Sintra 42

A história de Manjêngue

o negro que morreu em Lisboa

(Continuação da 1.ª pag.)

musical e larga fantasia poética. Em 1940 Catini construiu outro «msacho», com a sua melodia e contramelodia, e letra ao som das «timbilas» (marimbas) em tenor, alto, contralto e baixo; os versos são liricos, ou criticos, sentimetnais ou mordazes.

Cantini tinha um grande amigo, Manjêngue, musico negro chope de prestigio, filho de um régulo e o sucessor indicado do então régulo de Uam Zavala. Talvez que o nosso presidente da Republica se lembre daquele negro simpático e artista de ritmos e de danças, que quando se apresentava em solenidade, vinha com o seu uniforme debruado a verde; Manjêngue esteve na «parada» chope de Magul.

Era este negro tocador de alto xilofone, e também inspirado compositor. Cantini e Manjêngue eram como David e Jónatas—diz-nos Tracey, que os conheceu bem.

Em 1940, antes de os chopes virem á Exposição de Belém, Manjêngue teve os seus dares e tomares com o régulo seu parente Uani Zavala, a quem acusou de duro de coração e temeroso de que Manjêngue viesse a ser chefe regulo antes da natural sucessão. Manjêngue chegou a ser preso, e não quis, orgulhosamente, pagar a multa para se livrar da cadeia.

Quando o «Ngodo» (grupo de musicos e bailarinos) partiu para Lisboa Manjêngue não se foi despedir do seu régulo. Dizem os versos de Catini:

Uani Zavala meteste Manjêngue na cadeia,
Por isso ele te não disse adeus,
Nem sequer adeus, Zavala,
Quando fomos a Lisboa tocar
«msaha» e ver as maravilhas.
Fizemos melodias novas para as timbilas no meio do mar.
Enquanto passavamos por terras estranhas,
Deussiane veio garganteando
para animar as timbilas...

Vê-se assim que na viagem para Lisboa, os chopes, que vinham ver «maravilhas», fizeram composições novas. E vinham no grupo a bela Deussiane (que nós vimos em Belem) e Chinzanane, mulher do famoso Manjêngue. Este «brilhou» nas exibições do Jardim Colonial, e um certo dia de Setembro apanhou uma forte constipação. Ao contrário do régulo Uani Zavala, Manjêngue bebia pouco. A constipação degenerou em bronco-pneumonia, e o belo negro chope morreu.

Foi a enterrar no cemitério da Ajuda.

E cantou Catini:

Tu, Manjêengue, porque foste
tu só para morrer?

E as maribas ressoam funebres ritmos surdos.

Agora estás morto, Manjêngue,
Não te veremos mais!
Perguntai a Chinguane
Como ele morreu!

E noutra passagem:

Calai-vos, gentes de Zavala.
Parai com as conversas
No craal dos régulos.

A morte de Manjêngue fez eco em toda a região chope. E' costume, quando um negro de qualidade se afasta para longe da sua região, ir dizer adeus ao régulo; pedir-lhe a benção.

E Manjêngue não o fez!—Logo—morreu por isso.

A mulher desfez-se em pranto. E a linda Denessiane, a predilecta de todos, filha de Nhabindini, não mais dansou no craal de Henrique Galvão, com seus pezitos negros de rola chope.

E tudo isto nos conta o professor inglês Hugo Tracey no seu «These Furtunate People—Chopi Musicians».

SHELL

FILIAL DE LISBOA

Informa-se os nossos Ex.mos Clientes que os Escritórios da filial de Lisboa ficam instalados no edificio da Séde — Rua do Crucifixo 49, a partir do dia 7 do corrente.

TELEFONES 30721 a 30728, 30758 e 30759

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD.

O Congresso

da Liga dos Bombeiros vai realizar-se *este mês* na cidade do Porto

O IX Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses vai realizar-se este ano na cidade do Porto, iniciando os seus trabalhos no dia 16 e prolongando-os até ao dia 20. Durante o periodo de trabalhos do Congresso, será prestada uma significativa homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, grande figura de bombeiro, cujos restos mortais serão trasladados do cemitério dos Prazeres para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto.

O programa do Congresso é o seguinte:

Dia 16: A's 9 e 30 horas, sessão preparatória, apresentação dos congressistas, leitura da acta, nomeação de comissões, registos de teses e discussão e aprovação do regulamento do Congresso; ás 15 e 30, sessão inaugural com a presença de entidades oficiais; ás 17, cumprimentos do Congresso ás referidas entidades; ás 21, continuação dos trabalhos do Congresso.

Dia 17: A's 9 e 30, concentração no Palácio de Cristal para partida para Guimarães com visita a Riba de Ave; ás 17 e 30, visita ao quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com a assistência ás demonstrações do Corpo de Bombeiros e continência final em honra dos presidentes das direcções e comandantes estrangeiros e nacionais; ás 21, continuação dos trabalhos do Congresso.

Dia 18: A's 10 horas, exercicios de socorros a náufragos na doca de Leixões; ás 16, visita ao quartel da Foz, dos Bombeiros Voluntários Portuenses, seguindo-se os exercicios pelos Corpos de Bombeiros Voluntários na Casa-Escola de Matosinhos-Leça; ás 21 e 30, sessão de homenagem ao Dia do Bombeiro.

Dia 19: A's 9 e 30, trabalhos do Congresso; ás 15, continuação dos trabalhos: ás 21, concentração das corporações de bombeiros na Avenida Saraiva de Carvalho, a fim de aguardarem a chegada dos restos mortais de Guilherme Gomes Fernandes.

Dia 20: A's 9 horas, continuação dos trabalhos do Congresso, eleição dos corpos gerentes e escolha da cidade onde deverá reunir o Congresso de 1952; ás 10 e 30, cerimónias religiosas, na Sé, de homenagem á memória de Guilherme Gomes Fernandes; ás 15 e 30, parada e condução da Sé para o cemitério do Prado do Repouso da urna que encerra os seus restos mortais; ás 20, banquete de gala no Palácio de Cristal.

Ao Congresso, por especial convite da Liga dos Bombeiros Portugueses, assistem alguns delegados de Federações estrangeiras, tais como Inglaterra, França e Itália.

Já deram a sua adesão a este Congresso as seguintes corporações: Alvaiázere, Amadora, Amarante, Anadia, Avintes, Barreiro, Sul e Sueste, Bombarral, Bucelas, Carnaxide. Carrazeda de Anciães, Castelo Branco, Cheires, Coimbrões, Crato, Ermesinde, Esmoriz, Estarreja, Faro, Felgueiras, Guarda, Leça do Balio, Leiria, Loures, Matosinhos-Leça, Odivelas, Odemira, Ovar, Portalegre, Porto-Portuenses, Sacavém, S. João da Madeira, Tondela, Valongo, Vila do Conde, Vila Franca de Xira e Vila Real.

AGRESSÃO GRAVE

por uma questão de águas

OLIVEIRA DE FRADES, 6—Por uma questão de águas, Celestino Coutinho, solteiro, agricultor, de Pinheiro de Lafões, vibrou uma sacholada na cabeça de Manuel de Melo, casado, agricultor, de Sejães, causando-lhe fractura do cranio. O ferido foi trepanado e encontra-se em perigo de vida, no hospital desta vila. O criminoso foi preso e confessou a agressão.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

De avião chegou á Metrópole o sr. Tayob Adam Katchi, comerciante da praça de Lisboa e velho colono moçambicano, que em Lourenço Marques e Quelimane visitou as suas empresas.

PASSEIO A ROMA

A's comemorações do Ano Santo, com demora de alguns dias e passagem pela Suiça e Paris, cedem-se 4 lugares em bom automóvel. Informa, telefone 27516.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

O CONTO DO DOMINGO

DILEMA

TEXTO de *Joaquim Lagoeiro* — ILUST. de *Carlos Botelho*

HA' coisas que não lembram ao diabo. Aquela, por exempo, de o Larilas dar um tiro para a eira da tia Zefa Sacrista é uma das tais. Porque um tiro é sempre uma coisa de respeito. Não é lá porque se tem uma espingarda na mão que se vai puxar o gatilho, de mais a mais sobre um animal, mesmo que este não passe de um mísero cachorro. Mas o Larilas fez isso. E' certo que tinha só dezoito anos e sempre fora amante de escopetas, ainda que só com a vista as pudesse gozar. Faltava-lhe aquilo com que se mercam os melões e as espingardas. Mas um dia saiu-lhe a sorte grande, ao desarrumar no celeiro do avô umas caixas de milho velhas e relhas: dera com uma, vestida de teias de aranha, detrás duma caixa. Coitadinha, de tão enferrujada metia dó! Mas, para quem assim andava de desejos, velha ou nova, enferrujada ou luzidia, era a mesma coisa, que, para quem muito quer, não há que escolher.

Ficaram as caixas uma para cada banda, pois não havia tempo a perder. Com trapos e petróleo, toca a lavar-lhe a cara e a desentupir-lhe as vias, prantá-la enfim em modo de aparecer. Dissessem o que dissessem, a verdade era que tinha ficado a luzir, bonita, mesmo jeitosa. m amar de escopeta. E maneirinha. Que importava a sua boca de sino e que fosse de carregar por esta? Não fazia o mesmo oficio que outra qualquer? Pobreza não era vergonha, desde que não fugisse ao trabalho. E ela fazia o seu, honradamente. Que ele experimentara-a. Claro, cheio de cautelas, porque nada mais natural que uma velha esfoiar-se. Amarrara-a á macieira do quintal e, de longe, puxara o gatilho com um cordel. Estava certo de não ser preciso, mas, como o seguro morrera de velho, pelo sim, pelo não, acautelara-se. Pois fora lindo, sim senhor: um tiro que nem um morteiro em dia de S. Bartolomeu! Pena fora ter-se perdido nos ares, que, se em coelho acertasse, nem a alma se lhe aproveitaria. Uma boa arma.

Ora, naquela noite, o Larilas saira com a sua amiga, mortinho por fazer o gosto ao dedo. Assim, numa andança nocturna, seria a primeira vez. Tinha lá sentido que um homem andasse de espingarda ás costas, sem fazer com ela qualquer coisa, nem que fosse ao menos para se saber que era dono duma tal preciosidade! Além disso, a presença do Levadinho, que não passava da miséria dum marmeleiro debaixo do gabão, exigia que ele não deixasse os créditos da sua amiga assim tão baixos como os do pobre cacete do companheiro. Era preciso fazer qualquer coisa, era. A noite estava mesmo linda, daquelas noites de Agosto, em que uma pessoa podia ler uma carta ao luar. E, então, um silêncio de quebrar a alma aos menos afoitos ou pouco acostumados ás andanças nocturnas. E tudo a dormir a sono solto! Um balázio, áquelas horas, não seria uma coisa bonita? Os cães a ladrar, os homens a saltarem da cama, estremunhados, as mulheres a cobrirem a cabeça com as cobertas... Uma coisa bonita e de truz! Por que não? Ora, ali mesmo, na eira da tia Zefa Sacrista, estava um canzarrão. Devia ser aquele mesmo que, de vez em quando, pretendia aguçar a dentuça nas suas canelas. Bom alvo para a escopeta, na verdade. Não era lá muito bem feito, mas, enfim, como era preciso dar um tiro e um cão não passava dum cão. zás-catrapás!

O cabo dos trabalhos. Porque, em vez do caim-caim de esperar, seguiu-se um berreiro de mil diabos, «ai quem me acode!», «aqui del'rei que me mataram!». Uma desgraça! Nem ele soube lá muito bem o que tinha acontecido, porque mal ouvira aqueles gritos de gente, pernas para que vos quero! Entrou em casa, a pôr os bofes fora, e, sem mesmo se desvestir, enfiou o corpo, cabeça e tudo, nos cobertores do catre. E a pobre escopeta, coitadinha da desinfeliz, lá tinha ido também dormir, mas para o fundo do poço, onde, sofrendo injusto castigo por ter cumprido a sua obrigação, ficou aguardando melhores tempos.

A tia Zefa Sacrista ficou ás portas da morte. E, naquela manhã, não se esperava por outra coisa, senão por que rendesse a alma a Deus. Estava-se, pois , na presença dum crime hediondo, praticado sem motivo e á falsa-fé. Quem era o criminoso, quem não era? Aos gritos, tinha acudido muita gente, mas quem é que, assim de noite, ia apanhar ou conhecer o malandrim? O marau, com lume no rabo, já devia ir longe. Mas não houve serveiro que não tivesse dado ás de Vila-Diogo, cada um picado pelo receio de se ver metido em trabalhos, pelo facto de andar de noite. E foi assim que o Taroca foi visto a fugir. E o pobre fugia, alarmado e porque via fugir. Mais nada. Foi visto o Taroca e foi também visto o Levadinho. Mal acontecera a coisa, ele tinha ficado como pregado ao chão. Aquilo acontecera assim de repente e com um resultado que não esperava. No primeiro momento, nem avaliara a desgraça que era. Mas, ao ver o companheiro pôr-se a salvo, caiu em si e fez o mesmo. E foi assim que foi apanhado a fugir.

Estava ainda o Levadinho a esfregar os olhos, quando o regedor mais os cabos lhe entraram pela porta dentro. Estava preso. De nada lhe valeu o infrutuoso da busca, pois de espingarda nem rasto. Havia testemunhas de que tinha fugido, nessa noite. Ora, quem fugia... Sim, estava preso e muito bem preso. Nos rostos daquela gente bem se lhe via a acusação. Para eles, o criminoso estava ali. Quem sabia lá, pensava o Levadinho, se áquelas horas o não tinham mesmo como assassino? Teria morrido a velha? O diabo era tendeiro: armava tendas sem dinheiro. E ele estava metido numa camisa de onze varas, de que havia de ser dificil livrar-se. O Larilas já estaria engazupado?

Os cabos, um de cada lado, tomavam o seu papel muito a sério, com ares de satisfação pelo bom trabalhinho. E ele seguia, rua fora, de cabeça baixa, envergonhado. A mãe vira-o sair, sem deixar cair uma lágrima, e o pai, esse, nem tugira nem mugira. Estariam também convencidos de que tinha sido ele, ou seria da surpresa? Ao chegar ao largo da igreja, quem havia ele de ver? O Taroca, o pobre diabo do Taroca, que não era capaz de fazer mal a uma mosca, apesar de filho de lavrador abastado, o pobre Taroca também metido nos mesmos apuros! Ah, não era só ele! Com a vista procurou o Larilas, mas, nada, não estava. Não queriam ver que o melro se tinha posto ao fresco, a tempo? Ia ser lindo, ia.

E foi asim que a tragédia começou. Porque ele era amigo do seu amigo e não ia denunciar o Larilas por via dum crime que não chegava a ser crime. Se o tiro tinha acertado na velha, fora por engano. Porque o Larilas supunha que o vulto fose um cão. Se tinha chumbado a velha, era porque havia horas abertas e duma coisa destas não se podia contar a ninguém, que os dias e as noites tinha-as Deus feito. Mas, para o não denunciar, sujeitava-se a ficar ele na cadeia e até, quem sabia lá? a ser condenado.

O que alegavam pouco era, pois não passava de, nessa noite, ter sido visto a correr. Nem que fosse crime uma pessoa dar ás pernas, quando lhe desse na real gana! Já alguém o vira de espingarda ao ombro? Tinham encontrado alguma em sua casa? Que havia entre ele e a velha, para assim lhe dar um tiro? Ora adeus! Moessem-no de pancada, ralassem-no com perguntas, dessem-lhe pestanas de bacalhau salgado e depois matassem-no á sede, que da sua boca não sairia uma palavra do que sabia. Estava no segredo, há um ror de dias? Pois, que o deixassem lá estar, que primeiro se cansariam antes que ele apodrecesse! Tinha a alma de boa têmpera, que nem de aço rijo, para se torcer sem se partir. Ná, dele não levariam nada!

A' má-mente não lhe tiraram coisa alguma. E vá então de lhe prometerem coisas e loisas, a ver se caía. Confessasse, dissesse tudo, pois na aldeia, toda a gente o acusava e a voz do povo era a voz de Deus. Ninguém acreditava que ele tivesse feito aquilo por mal, pois não era homem disso mas por brincadeira, sem saber que a velha estava lá. A qualquer sucederia o mesmo, porque ninguém estava livre duma fatalidade. Por que não havia pois de confessar? Estavam convencidos da sua boa-fé e, se queriam que confessasse, não era para o condenar, mas por que era preciso deslindar a meada e dar uma satisfação ao povo. Se ele confessasse, ficaria tudo esclarecido e, pronto, era posto na rua, sem mais aquelas. Agora, assim na teimosia, só arranjava lenha para se queimar.

Para ele vinham eles com pésinhos de lã! Confessasse, e por muitos anos não veria o Sol. Que ele também já o não via há muito. Mas, enfim, sempre tinha uma esperança, ainda que, mudando de táctica, lhe prometessem agora um inferno por toda a vida. Porque diziam os da justiça, se a velha não tinha morrido, não fora porque ele a não tivesse querido matar. E ninguém o salvaria. A convicção deles era tamanha, que até o haviam posto outra vez no segredo, lugar de gente da sua laia. Só lhe restava como atenuante. confessar. Um crime podia cometê-lo qualquer. Mas um crime sem arrependimento, nem confissão, não era um, eram dois. E de castigo dobrado. Por que não confessava então?

Sim, estava metido em maus lençois, tanto mais que, segundo lhe afiançavam, não havia suspeitas sobre mais ninguém, e o Taroca já tinha sido solto. Não se admirava disso, porque o Taroca estava de facto inocente. Mas como podiam pôr na rua o Taroca e a ele deixá-lo preso, se o crime era o mesmo — terem fugido? Fosse pelo que fosse, a verdade era que os da justiça ainda nada tinham apurado. E isto é que o ralava. E como era preciso arranjar um bode expiatório, ali estava o bode, salvo seja. Mas ainda não estava tudo perdido, porque a verdade era como o azeite, andava sempre ao de cima. No dia do julgamento ver-se-ia. Que, se quisesse, com uma palavra punha-se na rua. Mas não seria dum homem que se prezava.

Uma tarde, porém, mandaram-no entrouxar a roupa. Era mandado para casa, porque se tinha descoberto a verdade. A verdade! Não queriam ver que o Larilas, moído de remorsos, se tinha apresentado á prisão?! Mas, fora, soube de tudo. O Taroca havia ido na conversa de ser posto na rua se confessasse. No primeiro ímpeto, o Levadinho ainda sentiu ganas de voltar atrás e contar tudo, tudo, porque não havia direito de um inocente pagar os pecados alheios. Mas, como havia o reverso da medalha, pôs-se a cismar no que sucederia ao Larilas, e vacilou. Não pôde, era-lhe impossivel delatar o amigo, porque não estava no seu feitio ser Judas para ninguém, quanto mais para com aquele seu companheiro de todas as horas! Que, verdade, verdadinha, ele não estava a sair-lhe boa rês. Estava lá certo que nem uma palha houvesse mexido para o tirar da prisão, quando a culpa era dele, só dele? Se não fosse a palermice do outro, ainda agora estaria lá a jazer. Talvez o Larilas suposesse, por lhe conhecer a têmpera, que da sua boca não sairia nadinha e que, por isso, mais tarde ou mais cedo, seria posto em liberdade. Talvez. Mas agora, que fazia ele? Era lá dum homem deixar que outro pagasse por ele, inocentemente? Por outra banda, não seria também dever dele, Levadinho, não consentir aquela injustiça? Sim, era um dever. Mas que aconteceria? Metia lá outro. E quem ia tirar? Um inocente, sem duvida, mas que, se se confessara culpado, tinha sido por sua cabeça. De nada lhe valia negar, como caindo em si, voltara a fazer, porque ninguém ia na sua ingenuidade e, além disso, o que os da justiça o que queriam era sair do beco em que se tinham metido. Já ninguém o salvava, mas certamente que a sua pena não corresponderia á gravidade do crime de que era inculpado. O pai era homem para desenterrar meio Mundo, senão para o livrar, ao menos para lhe garantir castigo á moda de inglês ver. Talvez até nem fosse de todo mau para aquele toutiço de pedra. Era possivel que todos estes trabalhos servissem para lhe abrir os olhos por uma vez, a fim de não andar no Mundo por ver andar os outros. Talvez o mal lhe viesse por bem. Talvez. Mas lá justo não era, isso não!

Estava-se mesmo a ver que a prisão do Larilas era preço demasiado alto para a liberdade do Taroca. Considerando as cousas a frio, era justo, mas o Larilas estava completamente sózinho, ao passo que a influência do pai servia ao outro de contrapeso. Ha ninguém valeria ao Larilas! Malharia com os costados em Africa, quem sabia lá se por toda a vida! Em qualquer dos casos, se voltasse, era de aparecer na terra já velho e estranho. Uma desgraça, uma grande desgraça! Nestas circunstancias seria dever dele, Levadinho, falar? E não tinha o Taroca obrigação de estar calado? Dera á lingua, o estupido! Pois, então, que pagasse as favas, que era para ganhar juízo! E que desse graças a Deus por ter um pai para o livrar da costa de Africa.

* * *

Quando chegou a casa, foi uma alegria. Mas não passou do quinteiro e não deixou que ninguém lhe tocasse. Antes, pediu que, num curral, lhe pusessem uma bacia de água bem quente e lhe dessem roupa lavada. A que trazia só numa fogueira ficaria livre de piolhos. Mandou chamar o barbeiro que, á cautela, lhe rapou a cabeça. Tinha um bom chapéu para se cobrir, não havia mal. E só então se achou em estado de se sentar á mesa e comer um caldinho quente, de que já sentia saudades. E conversou, conversou, que os seus pecados eram muitos.

A' noite, apareceu na venda do tio Policarpo, para beber um copo com a rapaziada. Foram abraços e mais abraços. Um nunca acabar. Lá amigos tinha, sim senhor. Não se lhes via mesmo na cara que nenhum tinha acreditado que fosse ele o do tiro na velha, mas também aquelas bocas se abriam de espanto por ter sido o Taroca, aquele sonsinho. E era disso. A venda depressa ficou cheia que nem um ovo. Aperto de mão daqui, aperto de mão dali. Até os que traziam com ele velhas rixas ali vinham, pondo os agravos para trás das costas. A ocasião era de tudo esquecer. Só quando o Larilas apareceu, de braços abertos para o abraçar, e que ele se pôs sério, muito sério. E o outro, ao ver-lhe a cara de carrasco, quedou-se, e ali ficou, como pregado ao chão, sem dizer chus nem bus. E, como o Levadinho lhe voltasse as costas, atirou um boa-noite, deu meia volta e sumiu-se na noite, como cão de rabo entre pernas. Foi na venda um espanto. Porque toda a aldeia os sabia como a unha e a carne. Até que Levadinho ficou um pouco atrapalhado, como se estivesse comprometido, pois não esperava por aquela fuga. Mas, enfim, do que temera passara já o mais dificil.

Como ali ninguém se atrevesse a quebrar aquele silêncio incomodativo, o tio Policarpo, como bom taberneiro, atirou á moda de quem pesca em águas turvas:

—Então assim se dá uma bofetada sem mão?

—Ora, chasqueou o Levadinho, coisas de amigos...

E emborcou o copo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 22—«O Cardeal-Primaz».
TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O ultimo lord».
S. LUIS—«Maria Antonieta».
TIVOLI—«Belinda, escrava do silêncio».
EDEN—«Um senador indiscreto».
POLITEAMA—«A loira explosiva».
S. JORGE—«Uma mulher perfeita».
CAPITOLIO—«Céu Vermelho».
COLISEU—«Ribatejo».
ODEON e PALACIO—«A carga da brigada ligeira.
TERRASSE—«Capitães do mar».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Quase uma traição».
LIS—«Capitães do mar».
REX—«Morena e perigosa».
PROMOTORA—«O rio vermelho».
R. AMADORA—«Os ultimos dias de Pompeia».
CHABY (Algueirão)—«Intermezo».
CRUZEIRO (Estoril)—«Hamlet».

Toiros Palhas!!!

SEXTA-FEIRA, 11, ÁS 22 HORAS

Uma novilhada para valentes

CAVALEIRO EM PRAÇA:

D. Francisco de Mascarenhas

ESPADAS:

RICARDO RAMIREZ (Cachorro do México), ANTÓNIO DOS SANTOS e FERNANDO SEGARRA

o heroi da temporada taurina em Portugal, que tanto êxito obteve na sua estreia em Algés

PREÇOS POPULARES

Galerias a 10$00 e 12$50; Sol: 15$00; Sombra-Sol a 22$50 e Sombra a 30$00!!!

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

EUCOPINA

novo desinfectante-desodorisante. Refresca, desinfecta e aromatisa o ambiente. E' um produto

PEARSON

Casa Bêgraça, Ltd.ª—Tel. 72322

Teatros e Cinemas

HOJE, DOMINGO

DIA E NOITE DE INTENSO MOVIMENTO, VIVA ANIMAÇÃO E ESFUSIANTE ENTUSIASMO NA

1950 FEIRA DE ALGÉS

AMENO RECINTO DE DIVERSÕES POPULARES, CHEIO DE FRESCURA E DE ATRACTIVOS

OS MAIS VARIADOS DIVERTIMENTOS ■ MOVIMENTO ■ ANIMAÇÃO ■ ENTUSIASMO ALEGRIA

ENTRADA UM ESCUDO E A POSSIBILIDADE DE GANHAR UMA PEQUENA FORTUNA GUARDE O BILHETE RESPECTIVO

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

— HOJE —

NOITE POPULAR

Animador Filipe Pinto

FADOS CASTIÇOS — Quinita Gomes, Fernando Farinha, Alice Magina, Maria José da Guia, António Meneses, Fernanda Idália e o *ás do Riso* António dos Santos. SOLOS por António Bessa e Pais da Silva.

Maria José da Guia

O LUSO é o salão mais fresco de Lisboa

A participação portuguesa

no festival de Moguncia

Por noticias recebidas de Moguncia, sabe-se que alcançou um êxito retumbante e altamente lisonjeiro para o nosso País a representação da trilogia vicentina de «As Barcas», pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, na «Primeira Delfiada» que está a realizar-se naquela cidade alemã.

O enviado especial do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» descreve assim o espectáculo:

«Com o teatro improvisado de Mainz, absolutamente cheio dum «escol» de intelectuais, a vistosa cortina de boca do palco ergueu-se para dar resposta á indecisão e indiferença que talvez reinasse na sala, por um grupo pouco conhecido. «As duas Barcas» surgiram, sob os efeitos maravilhosos de uma técnica modelar de iluminação, só aplicada neste país, que gradualmente pôs a magnifica cena em contacto com o publico, mostrando a doçura dos «anjos» da «Embarcação do Ceu» e as figuras mefistofélicas de «Lucifer» e o ajudante.

Rápidamente o veu de indiferença se dissipou na assistência para dar lugar a um interesse crescente.

Centenas de traduções da magistral obra de Gil Vicente eram desfolhadas na penumbra da plateia, na ansia justificada de acompanhar e penetrar no sentido da peça.

As «Três Barcas» foram representadas duma maneira impecável, como, no dizer dos próprios estudantes-actores, nunca o foram em Portugal.

No final da «Barca da Glória» a assistência mostrava-se intensamente emocionada, numa clara demonstração de interesse.

Na Alemanha, todos conheciam Gil Vicente, e quando a cortina lentamente desceu, ao som do magnifico coro final, a assistência ergueu-se e, parece incrivel, esteve 27 minutos batendo palmas, fazendo erguer por 12 vezes o pano!

Isto é, na verdade, um honroso triunfo para a Universidade de Coimbra, demais que nenhuma das actuações anteriores, francesas, belgas ou alemãs tiveram semelhante êxito!

Dezenas de ramos de flores cairam no palco e foram oferecidas ao sr. prof. dr. Paulo Quintela, director artistico do T. E. U. C. e pessoa a quem mais directamente se deve este triunfo.

Registamos com o maior prazer o êxito do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, na sua primeira ida ao estrangeiro e não queremos deixar de salientar a parte que cabe nesse magnifico resultado ao prof. dr. Paulo Quintela, ao seu espirito esclarecido e culto, á sua devoção artistica e á sua alta competência literária, que têm exercido influência decisiva na organização e nos progressos alcançados por aquele excelente agrupamento teatral.

Atrás do reposteiro

Como o contrato feito entre a empresa José Loureiro e Luís Iglésias é anterior ás negociações para a vinda da Companhia Brasileira de Comédias, o escritor Luís Iglésias vai apresentar superiormente uma representação nesse sentido, a fim de poder estrear no Teatro Avenida, no dia 1 de Outubro, a sua companhia, como está de há muito anunciado.

—O Teatro Maria Vitória vai ser explorado pela Empresa de Espectáculos, Ld.ª, que também é detentora do Teatro Variedades.

—A companhia Maria Matos-Vasco Santana, prosseguindo na sua digressão artistica, apresenta hoje em Peniche a comédia «O Domador de Sogras».

—O Teatro do Povo segue amanhã para Vieira de Leiria, onde efectua espectáculos nos dias 8 e 9.

—Para a companhia de Eva Todor vão ser contratados dois elementos portugueses: o ponto Albino Esteves e o contra-regra Alberto Soares.

—Estão em curso negociações para a vinda a Portugal da artista Carmen Miranda.

—Segue na próxima semana para uma viagem de recreio a actriz Bárbara Virginia.

—Chegam amanhã, a bordo do «Carvalho Araujo», os artistas Peggy-Paulo, Ana Maria, o ponto Mário Pinto e o contra-regra Amaral, que fizeram parte da organização «Artistas Reunidos».

—Segue para o Rio de Janeiro, no fim deste mês, o tenor José António.

—Para uma digressão durante o mês de Agosto, reuniram-se em sociedade artistica os artistas Maria Sidónio, Mimi Gaspar, Zita Fernandes, Joaquim Prata, Toni de Matos, Tomé Queirós e a parelha de baile Fernando-Mariza.

—No próximo dia 12, trabalha na Esplanada Oceano, da praia algarvia de Quarteira, a cantora da Emissora Nacional Maria Augusta Gandara.

—Seguem amanhã para Londres, com demora de um mês, os artistas Igrejas Caeiro e Irene Velez.

—O «Auto do Ninho de Aguias», de Francisco Ventura, será representado na esplanada do Castelo de Marvão, na noite de 9 de Setembro, desempenhado pelo Grupo Campista do Ateneu Comercial de Lisboa, que áquela vila se desloca a convite da respectiva Camara Municipal.

Uma festa em Cascais

Virginia Soler, Luísa Maria, Igrejas Caeiro, Abilio Herlander, a orquestra Casanova e os «Manos Alexandres» tomam parte no espectáculo de hoje, no recinto de patinagem de Cascais. No final, haverá baile.

Só hoje, no Coliseu

«Ribatejo» e «O Diabo são elas», dois extraordinários filmes num grande programa duplo. Amanhã, nova semana de programas duplos, com «Serra Brava» e «Mantilha de Beatriz»

Que ninguém falte esta noite ao Coliseu, onde se exibem dois grasdes filmes: *Ribatejo*, a história heróica dos humildes senhores das lezírias, que são os campinos, com Eunice Muñoz, Virgilio Teixeira, Herminia Silva, Vasco Santana, Alves da Costa, Brunilde Judice, e *O Diabo são elas*, uma desopilante comédia com Barreto Poeira, Milita e Rosário Meireles e Humberto Madeira. Amanhã, estreia de uma nova semana de filmes portugueses com *Serra Brava* e *Mantilha de Beatriz*. Sempre programas duplos diferentes todos os dias.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, ás 22 horas, a grandiosa peça em 3 actos

O CARDEAL PRIMAZ

pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Preços de verão, plateia desde 15$00

TRINDADE 2 SESSÕES As 21 e ás 23 h.

O sensacional êxito

O ULTIMO LORD

Pela Companhia Assis Pacheco, com Isabel de Carvalho na protagonista

Preços de cinema

Restaurante PUCHERO

SEGUNDA-FEIRA, 7

ALMOÇO:

Pescada á Andaluza

Dobrada verdadeiramente á Portuense

Pão, vinho e fruta

JANTAR:

Sopa Juliana

Pescada á Portuguesa

Carne estufada á Trasmontana

Pão, vinho e fruta

E' o serviço especial «PUCHERO»

FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 · LISBOA

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

GRANDE SUCESSO DO **BALLET MONTENEGRO**

SUCESSO CLAMOROSO DE **ROSARIO GUERRA**

MARY MELY - HERM. GOYESCAS - ADORACION REYS - CHARITO MORENO
PERLA LEVANTE - JULITA MANJON - MARY ARILLA - ANA MARIA
ESPERANZA MUÑOZ

2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

Um grandioso programa com **LUISA y MARIO** Uma autentica e sensacional atracção do baile espanhol

A gentil vedeta de baile clássico **MARTA DE PRAGA**

e as simpáticas artistas: LUISITA BELTRAN — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

A grande Orquestra Olimpia, dirigida por Alagarim

MAXIME SUPER-DANCING DE LISBOA TEL. 25507 PRAÇA DA ALEGRIA 58

A TRIUNFANTE MARAVILHA COREGRAFICA **DUO INVENIUS**

OS EXITOS DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA

SURPREENDENTE PARELHA FINLANDESA EM FANTASIA ACROBATICA

A APLAUDIDA E BRILHANTE ATRACÇÃO ESPANHOLA **BALKISS-MOLINA** em grandes criações de baile clássico

NOTAVEL CONJUNTO DE FORMOSAS BAILARINAS:
HERMANAS O.O-IELLO CARMENCITA ESTESO HERMANAS ASTILLERO — CARMEN DEL MAR — ISABELLITA TOMAZ — HERMANAS TAMAYO
ROSA MARFIL — ROSITA DORADO — MERCEDES FERNANDEZ

Música pelas orquestras: **The Blue Stars e Conjunto «FLAMINGO»**

São Luiz — **Maria Antonieta** — A obra prima de Stephan Zweig, com Norma Shearer e Tyrone Power — T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — Exito de gargalhada com BETTY GRABLE **A LOIRA EXPLOSIVA** (Em tecnicolor) com Cesar Romero e Olga San Juam

CAPITOLIO — Um exito enorme com a arrojada aventura **Céu vermelho** com Robert Mitchum e Barbara del Geddes — A's 21 e 30 — Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) **Sejamos alegres**, com Joan Fontaine e James Stewart; **Eu matei**, com Charles Laughton

SÃO JORGE — GERALD SHAW no GRANDE ORGÃO DE CINEMA (excepto ás segundas feiras) — SESSÕES AS 15,15-18-21,30

GRANDE EXITO **UMA MULHER PERFEITA** com Patricia Roc e Stanley Holloway — Plateia 54153 - Balcão 54154

VENTILAÇÃO PERFEITA AR LAVADO PELA AGUA REFRIGERAÇÃO DURANTE O TEMPO QUENTE

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **CAPITÃES DO MAR** — BUCHA E ESTICA MUSICOS DE JAZZ

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **MORENA E PERIGOSA** — **Califórnia**

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — **BELINDA** Escrava do silencio — Genial criação de Jane Wyman — 1.º Prémio da Academia — «Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — A's 21.30 — O filme mais divertido da época **UM SENADOR INDISCRETO** — Uma formidável interpretação de William Powell e Ella Raines — «Matinées» diárias

CONDES — AS 21 e 30 — Telef. 22523 — O GRANDIOSO FILME **Cantiga da rua** com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Costinha, Eunice e Santos Carvalho. «Matinées» diarias

ODEON AS 21 e 30 — **PALACIO** AS 21 e 30 — **A carga da brigada ligeira** com Errol Flynn e a comédia **NANCY DETECTIVE**

Pavilhão Português — Parque Mayer — Hoje, ás 21 e 30 — «Quase uma traição» com Allan Ladd e Gail Russell e «Kitty, a feiticeira» com Ray Milland e Paulette Goddard — PREÇOS POPULARES

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — Capitães do mar — Bucha e Estica músicos de Jazz

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **O amor é um grande negócio** com Robert Young

Filipe

Comunica que a partir de hoje SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO toda a sua existência de CONFECÇÕES, composta de Vestidos, Casacos, «Tailleurs», Blusas, Saias e Calças.

Salda também sedas (padrões exclusivos) malhas, carteiras, caixas de pó de arroz, fatos de banho e muitos outros artigos; igualmente salda os restantes artigos da Secção de Cavalheiros.

A Ourivesaria de Algés

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que acaba de ser nomeada AGENTE OFICIAL dos RELOGIOS «OMEGA» e «TISSOT».

Na certeza de ter dado mais um passo em frente, no comércio de elojoaria, tem o prazer de aguardar as estimadas ordens de Vossas Excelências.

Algés, 3 de Agosto de 1950.

O gerente — JOSÉ FIRMO DINIS

A Torre
de S. Julião da Barra
ascendeu orgulhosamente
de masmorra
a palácio encantado...

O ministro apaixonou-se pela torre altaneira que, há séculos, desde o reinado do primeiro Bragança, com a do Bugio, anda namorando, alternadamente, o Tejo e o Atlantico—conluiadas ambas no empenho de evitar atrevimentos de conquistadores...

Visitando, primeiro como oficial, depois como subsecretário e como ministro, o velho baluarte que a moderna ciência militar tornou pouco valioso sob o ponto de vista bélico, o sr. tenente-coronel Santos Costa confrangia-se, ao ver que um forte de tão bela traça fôra amesquinhado e adulterado: convertido em masmorra de escuras e encharcadas casamatas, e coberto de numerosas e inapropriadas casas de habitação.

Concebeu, por isso, o desejo de a «libertar» e de a alindar, de modo que a elegante torre do Bugio não se ficasse a rir dela...

Chamou, primeiro, um técnico competente, o sr. capitão de engenharia Arantes de Oliveira; e este, com a cooperação do engenheiro Travassos Dias e de Raul Tojal, um arquitecto sábio e desempoeirado, começou por destruir as excrescências daquela fortaleza, libertando o primitivo pentágono; depois, foi-se ás casamatas, antigas casernas que chegaram a abrigar uma guarnição de 3.000 homens, e deu-lhes ar e luz, modernizando-as e tornando-as excelentes divisões, que tanto podem servir para abrigar soldados, como para «stands» de exuosições ou barracas de quermesses de beneficência; e, observando os quatro compartimentos em que se dividia a antiga e enorme cisterna, com as suas numerosas e caprichosas colunas de pedra e as suas elegantes abóbadas, transformou-as num salão maravilhoso, feéricamente iluminado.

Feita a transformação técnica e artistica, tratava-se de rechear o palácio em que se transformara a grande masmorra, de molde a corresponder ao objectivo actual do ministro: criar ali uma residência própria para se instalar, com a familia, ou com a sua comitiva, qualquer dos seus colegas das pastas militares dos países amigos, que nos visite. Para isso, encontrou devotados colaboradores, como: o brigadeiro Correia Guedes e o sr. tenente-coronel Dimas Lopes de Aguiar; as fábricas de porcelana, de ceramica, de azulejos, doutros materiais, que se apressaram, dedicadamente, a oferecer os seus produtos, de graça, ou em condições excepcionais; os governadores coloniais que encheram caixotes com móveis—como os que de Macau vieram e recheiam uma sala—louças, tapetes, colchas, objectos raros, as duas gigantescas e formosas conchas que, de Timor, mandou o capitão Oscar Ruas; artistas e museus que ofereceram quadros, etc. E, assim, surgiu esse palácio encantado que ontem visitámos, a convite do sr. ministro da Defesa, que quis reunir, numa prova de agradecimento a todos quantos colaboraram naquela obra, algumas dezenas de pessoas das suas relações e representativas de diversos sectores, entre as quais a Imprensa diária.

Entre outras entidades, percorreram a grande fortaleza e deliciaram-se, no ambiente admirável da antiga cisterna, com uma lauta merenda, os senhores major Horácio de Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; generais D. Miguel Pereira Coutinho, governador-militar de Lisboa, e Luís de Sousa de Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autónoma de Estradas; engenheiro Gomes da Silva, director-geral dos Edificios e Monumentos Nacionais; brigadeiro Henriques da Silva, comandante da Escola do Exército; Joaquim Leitão, secretário perpétuo da Academia; arquitecto Raul Lino; dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga; dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, etc. E, a certa altura, chegou o sr. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,6; minima, 17°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°,6; minima, 18°,5*.

O muito é feito de poucos

Eis a divisa da **Grande Ourivesaria da Moda:** ganhando pouco, consegue-se mais.

Rua da Prata, 257

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Langarica classificou-se
mais uma vez em primeiro lugar
na 5.ª contagem para o Prémio da Montanha

(Continuação da 1.ª pag.)

esta voltinha caprichosa e excentrica. Rola continua a dar o ritmo da corrida, mas o pelotão mantém-se compacto.

Uma tentativa de Rebelo

Na volta, a 3 kms., de Setubal, João Rebelo, que ontem se comportou esforçadamente, fez uma tentativa, adiantando-se alguns metros, mas, perseguido por Langarica e outros, acaba por ceder. Os corredores passam em Setubal ás 8 e 50. Nas ruas do trajecto aglomera-se a multidão, que vive este momento com entusiasmo.

Deixamos Setubal, a caminho de Aguas de Moura, a cerca de 21 kms., não se registando, por enquanto, o que quer que seja de anormal.

Tentativa de um homem do Sangalhos

A 12 kms. de Aguas de Moura, regista-se a tentativa de fuga de um corredor de Sangalhos: José Pedro da Silva, que consegue alguns metros de avanço, mas não insiste e tudo volta á mesma, ao chamado pelotão. Em Marateca passamos ás 9 e 30 e dirigimo-nos para a longa recta de Pegões, tudo caminho asfaltado.

Na estrada de Pegões, fuga espectaculosa de José Mateo

Na referida recta, caminho todo sombreado, o espanhol José Mateo desprende-se energicamente do pelotão, que segue fragmentado, ganhando rápidamente, uma vantagem apreciável. Em Pegões, pelas 9 e 52, o corredor espanhol conseguiu já o avanço de 1 minuto e a tendência é para aumentar. O espanhol, para se tornar mais leve, deita fora os tubos e bidões atacando resolutamente a estrada. Mas como se trata de um corredor que não pode influir na classificação dos primeiros postos, esta fuga oferece todas as condições para se tornar eficaz. Depois de um troço poeirento da estrada entramos de novo no asfalto.

A caminho de Samora Correia, quando prefazemos 80 kms. de marcha, o avanço do corredor catalão é nada mais nada menos do que de 5 minutos. Em poucos quilómetros, portanto, tomou grande dianteira.

A passagem em Samora Correia

A magnifica estrada de Pegões, que tem o dobro da quilometragem, que está marcado no itinerário oficial da prova, tornando mais extensa a tirada desta manhã, não provocou quaisquer alterações. Ninguém atacou, nem sequer procurou atacar, visto o fugitivo estar a uma distancia infinita na classificação geral. E este pôde, comodamente, aumentar a diferença que o separava do pelotão.

Em Samora Correia, Mateo passa ás 11 e 7, com 17 minutos de diferença. A sua pedalada é boa, mas o pelotão continua a seguir, aparentemente despreocupado a sua marcha. Anote-se que já percorremos 118 kms., uma distancia que a organização tinha marcado como 95. Em Benavente o pelotão mantém a sua indiferença e passa ás 11 e 40, estando muita gente na rua e na ponte a aplaudir os corredores. Em Salvaterra, a diferença entre o catalão Mateo e os restantes corredores aumentou um pouco, continuando a passividade destes. Muitas pessoas assistem á passagem. Também em Muge está muita gente. Em Benfica do Ribatejo, a 16 kms. da meta, o pelotão passa ás 12 e 30, mas o espanhol Mateo segue com um avanço já maior, de 20 minutos. Almeirim fica-nos a 7 kms. Mateo puxa ainda mais, sentindo o fim próximo, mas o pelotão a nada se comove. Na subida para a meta, em Santarém, que fica instalada no jardim em frente do liceu, há milhares de pessoas, registando-se um policiamento perfeito, que facilita a chegada dos concorrentes.

Um furo de Dias Santos que não é aproveitado

Mesmo á entrada da ponte, o homem da camisola amarela fura e aguarda um momento que lhe dêem outra máquina, mas nem mesmo esse precalço é aproveitado. António Maria, que teve a oportunidade de ficar primeiro, não ataca e o pelotão entra compacto na meta.

A tirada de hoje que devia ser de 142 foi de 166 quilómetros.

Classificação da tirada Setubal—Santarém

1.º	—José Mateo (Barc.)...	5	04 03
2.os	—Luciano Moreira de Sá (F. C.P.), Felix Bermudez (Sport.) Dalmácio Langarica (Acad.), Manuel Palmeira (Benf.), Mário Fazzio (Sporting), Francisco Masip (Barcelona), Dias Santos (F. C. P.), João Rebelo (Benf.) José Serra (Acad.), Manolo Rodriguez (Sangalhos), Joaquim Sá (F.C.P.), Edgar Marques (Benfica), Oscar de Sousa (Acad.), António Maria (C. O.), Fernando Moreira de Sá (F. C. P.), José Martins (Benfica), Santos Gonçalves (Sang.), José Gonçalves (Sang.), Manuel Barros (Loulé), Armando Gonçalves (Benf.) Alexandre Cristina (Loulé), Alves Barbosa (Sang.), Joaquim Costa (F.C.P.), Maximiano Rola (Sporting), Joaquim Apolo (Loulé), Fortunato Pereira (C. O.), Bernardino Amaro (Loulé), Jaime Montaña, (Barcelona), Marques Junior (Sang.), José Serra (Acad.), Manolo Rodriguez (Sang.), Joaquim Pascual (Barcelona), Emilio Rodriguez (Sang.), Artur Lopes (Sport.), Amandio Cardoso (F.C.P.), Vidal Porcar (Barc.), Celestino Duarte (Salg.), Império dos Santos (Benf.), António Lopes (C. O.), Carlos Dias (C. O.), Pedro Silva (Sang.), Guilherme Jacinto (Benf.), Candido Moreira (Acad.), Martins Moreira (Salg.), e Albano Coelho (C. Ourique)...	5	28 38
46.os	—Joaquim Anacleto (C. O.), e Augusto Correia (Sport.)...	5	29 16
48.os	—Manuel Cardoso (Acad.), Alberto Coelho (Benf.), Joaquim Fontes (Salg.)...	5	29 50
51.os	—Honório Francisco (Benfica) e Edmundo Louro (Sang.) ...	5	33 14

Classificação geral
depois da chegada a Santarém

1.º	—Dias Santos (F. C. P.)... ...	51	04 35
2.º	—António Maria (C. O.)... ...	51	04 59
3.º	—Moreira de Sá (F. C. P.) ...	51	07 43
4.º	—Mário Fazzio (Sporting) ...	51	07 59
5.º	—José Martins (Benfica)	51	09 29
6.º	—José Serra (Académico) ...	51	12 29
7.º	—Dalmácio Langarica (Acad.)	51	14 25
8.º	—Francisco Masip (Barcelona)	51	15 11
9.º	—Luciano Sá (F. C. P.)... ...	51	19 25
10.º	—Manuel Palmeira (Benfica) ...	51	20 41
11.º	—Manolo Rodriguez (Sang.) ...	51	21 26
12.º	—Joaquim Pascual (Barc.) ...	51	24 21
13.º	—Emilio Rodriguez (Sang.) ...	51	25 18
14.º	—Julio Mourão (Sporting) ...	51	25 33
15.º	—Joaquim Sá (F. C. P.)	51	30 51
16.º	—Felix Bermudez (Sporting)...	51	34 33
17.º	—João Rebelo (Benfica)	51	38 01
18.º	—Oscar de Sousa (Acad.) ...	51	38 49
19.º	—Armando Gonçalves (Benfica)	51	44 35
20.º	—Artur Lopes (Sporting)... ...	51	51 06
21.º	—Edgar Marques (Benfica) ...	51	52 10
22.º	—Joaquim Apolo (Louletano)	51	55 52
23.º	—Amandio Cardoso (F. C. P.)	52	00 07
24.º	—Alves Barbosa (Sang.)	52	01 22
25.º	—Vidal Porcar (Barcelona) ...	52	11 09
26.º	—Celestino Duarte (Salg.)... ...	52	15 32
27.º	—Manuel Barros (Louletano)...	52	16 10
28.º	—José Gonçalves (Sang.)	52	19 05
29.º	—Joaquim Costa (F. C. P.) ...	52	21 28
30.º	—Império dos Santos (Benfica)	52	21 43
31.º	—Alberto Coelho (Benfica) ...	52	22 49
32.º	—Bernardino Amaro (Loul.)...	52	23 04
33.º	—Alexandre Cristina (Loul.) ...	52	25 01
34.º	—Mateo Gil (Barcelona)	52	29 43
35.º	—António Lopes (C. O.)	52	38 22
36.º	—Joaquim Fontes (Salg.)	52	39 23
37.º	—Maximiano Rola (Sporting)	52	39 27
38.º	—Santos Gonçalves (Sang.) ...	52	42 58
39.º	—Jaime Montaña (Barcelona)	52	43 59
40.º	—Edmundo Louro (Sang.) ...	52	51 00
41.º	—Carlos Dias (C. O.)	52	51 36
42.º	—Honório Francisco (Benfica)	53	01 00
43.º	—Augusto Correia (Sporting)	53	02 38
44.º	—Pedro Silva (Sang.)	53	06 20
45.º	—Manuel Cardoso (Acad.) ...	53	14 23
46.º	—Guilherme Jacinto (Benfica)	53	29 24
47.º	—Candido Moreira (Acad.)...	53	39 09
48.º	—Fortunato Pereira (C. O.) ...	53	47 26
49.º	—Marques Junior (Sang.)... ...	53	50 17
50.º	—Martins Moreira (Salg.)... ...	54	19 14
51.º	—Joaquim Anacleto (C. O.) ...	54	24 40
52.º	—Albano Coelho (C. O.... ...	55	18 12

Classificação por equipas

		H	M	S
1.ª	—F. C. DO PORTO (Dias Santos, Moreira de Sá e L. de Sá)	153	31	43
2.ª	—ACADÉMICO (José Serra, D. Langarica e Oscar Sousa) ...	154	05	43
3.ª	—SPORTING (M. Fázzio, Julio Mourão e F. Bermudez) ...	154	07	34
4.ª	—BENFICA (José Martins, M. Palmeira e João Rebelo ...	154	08	50
5.ª	—SANGALHOS (M. Rodriguez, E. Rodriguez e A. Barbosa)	154	48	06
6.ª	—BARCELONA (F. Masip, J. Pascual e V. Porcar)	154	50	41
7.ª	—CAMPO DE OURIQUE (A. Maria, António Lopes e Carlos Dias)	156	34	57
8.ª	—LOULETANO (J. Apolo, M. Barros e B. Amaro)	156	35	06
9.ª	—SALGUEIROS (C. Duarte, J. Fontes e M. Moreira	159	14	09

A situação internacional

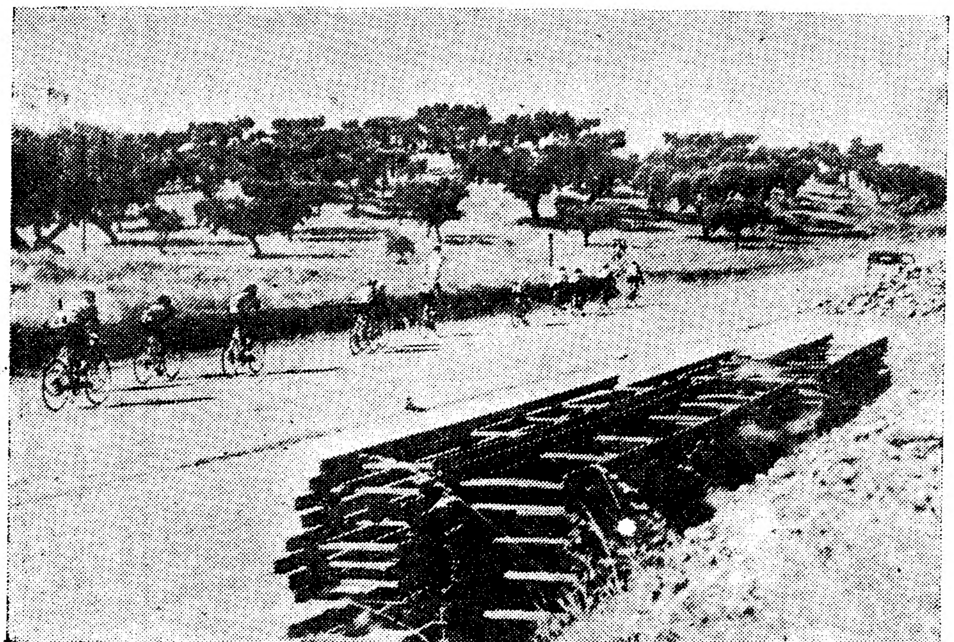
(Continuação da 1.ª página)

sendo «a mais recente e a mais grave duma serie de crises perigosas na maior parte dos casos devidas ás circunstancia de não ter sido possivel resolver os problemas do post-guerra nem, consequentemente, instaurar um sistema de segurança colectiva aceite por todos».

Diante do emprego da força armada na Coreia, Trygve Lie entende que as Nações Unidas só tinham uma possibilidade: «agir com rapidez e decisão. Foi o que o Conselho de Segurança fez». Depois de enumerar as medidas que aquele tomou relativamente ao conflito coreano o secretário-geral da O. N. U. sublinha: «Uma vez restabelecida a paz na Coreia, tornar-se-á mais necessário de que antes fazer nova tentativa no sentido de utilizar novamente as negociações de mediação e conciliação para resolver os conflitos que dividem o Mundo e ameaçam condenar-nos a todos a uma terceira guerra mundial».

Passa a fazer o balanço do trabalho da O. N. U. nos dominios politico, económico e social. No primeiro, Lie reafirma a sua atiude quanto á questão chinesa, preconizando um inquérito para se apurar qual dos dois governos (nacionalista ou comunista) está habilitado a utilizar os recursos nacionais e a governar a população para que se cumpram as obrigações que competem aos membros das Nações Unidas.

Levando ao crédito da O. N. U. as decisões da Assembleia-Geral sobre o futuro das antigas colónias italianas; a transferência da soberania da Holanda á Indonésia, a continuação do armisticio entre Israel e os Estados Unidos árabes, conclui que a lembrança de todas estas decisões da O. N. U. «basta para mostrar que a Organização continuou a dar provas de utilidade nos ultimos doze meses, enquanto que a guerra a frio paralisava os esforços a um ponto até agora insuspeito».—(F. P.).



Indiferentes ao sol escaldante, os ciclistas vencem, quilómetro a quilómetro, as estradas do País. Neste grupo, o ultimo é o sportinguista Artur Lopes

Classificação do «Prémio da Montanha»

Com o resultado feito, na tirada de hoje, á passagem pelo Alto do Formosinho, a classificação geral para o «Prémio da Montanha» ficou estabelecida como segue:

1.º—Langarica (Académico)	42	pontos
2.º—M. Rodriguez (Sangalhos) ...	34	»
3.º—E. Rodriguez (Sangalhos)... ...	27	»
4.º—José Serra (Académico)	25	»
5.º—F. Masip (Barcelona)	20	»
6.º—João Rebelo (Benfica)	19	»
7.º—Luciano de Sá (F. C. Porto)...	13	»
8.º—Mateo Gil (Barcelona)	12	»
9.º—A. Cardoso (F. C. Porto) ...	10	»
10.º—M. Palmeira (Benfica)	10	»
11.º—Oscar Sousa (Académico) ...	9	»
12.º—B. Ruiz (Académico)	8	»
13.º—F. Bermudez (Sporting) e M. Fazzio (Sporting)	7	»
15.º—J. Fontes (Salgueiros) e M. Rola (Sporting)	6	»
17.º—B. Capô (a) (Barcelona) e D. Santos (F. C. Porto)	5	pontos
19.º—J. Apolo (Louletano)	3	»
20.º—V. Porcar (Barcelona) e Edgar Marques (Benfica)	2	»
22.º—B. Amaro (Louletano), Artur Lopes (Sporting) e C. Duarte (Salgueiros)	1	»

(a) Desistiu da prova hoje.

A etapa de amanhã

Os corredores terão de percorrer amanhã, 218.1 kms., que é a distancia que vai de Lisboa á Figueira da Foz. Esta etapa, que é a 13.ª, precede o segundo e ultimo descanso dos ciclistas, previsto para o dia 8.

A saída de Lisboa, que se fará da Alameda das Linhas de Torres, está marcada para as 6 e a chegada á Figueira da Foz, onde a meta se encontra instalada na Avenida Saraiva de Carvalho, em frente da Camara Municipal, deve verificar-se pouco depois das 13 horas.

o-o-o

Análise da tirada

Corrida em branco

A etapa de Santarém foi, até agora, a de menos movimento. A mais fraca como luta, bastando apresentar que chegou ali um corredor isolado, o espanhol Mateo, com 24 m. 35 s. de avanço sobre um pelotão onde não faltava nenhum dos consagrados. Não houve, pois, o menor esboço de batalha. O que de certo modo se compreende, dado o esforço feito na etapa anterior e a atitude defensiva assumida pelos homens do primeiro plano.

Sentiu-se, desde o primeiro momento, que a tirada seria fraca. Umas breves tentativas, nos quilómetros iniciais não deram o menor resultado. Todos se vigiavam uns aos outros e Dias Santos colava-se roda a roda ao homem do primeiro plano que quisesse fugir. Mais tarde, o espanhol Mateo esgueirou-se e, com a maior facilidade, foi aumentando o seu avanço:

8 m. 50 s. a meio da recta de Pegões;
16 m. em Benavente;
18 m. em Samora;
16 m. em Abrantes;
20 m. em Salvaterra;
24 m. em Santarém.

Como se verifica, a etapa foi um passeio para os «ases». Estes não deram a menor importancia á fuga de Mateo, atrasadissimo na classificação geral e o espanhol não teve dificuldade em ganhar avanço. Só ele beneficiou da sua abalada, ganhando alguns lugares na tabela.

O seu andamento foi, no entanto, muito bom, como se verifica pela média feita: 32,840 kms. Nota-se que a quilometragem foi de 166 e não de 142.

Por equipas, nada se passou de anormal.

A situação, em Santarém, é a mesma que era em Setubal.

A primeira parte da tirada foi, todavia, curiosa pela contagem de pontos no Alto do Formosinho, Arrábida, para o Prémio da Montanha. Mais uma vez Langarica triunfou, consolidando deste modo a sua posição de «leader»...

Os espanhois voltaram a afirmar superioridade e João Rebelo foi o primeiro português a passar, pois Fazzio, do Sporting, entrou antes dele.

Nada há, em boa verdade, a dizer desta etapa. Foi uma corrida em branco!

TAVARES DA SILVA

PINOQUIO?

) grande concurso
"POR UMA SEMANA"
prémio 30 CONTOS em
sorteado pelos possuidores
has numeradas que acompaham as embalagens da
dentífrica amoniacal
AMOREX
AINHA POR UMA SEMANA"
proporcionará ainda uma autêntica «vida de rei» com automóvel de luxo às ordens durante esse período de tempo
Um concurso patrocinado pela famosa
pasta dentífrica amoniacal
AMOREX

Quéda de outra Superfortaleza

e silêncio nas esferas militares

FAIRFIELD (California), 6. — Um avião B29 despenhou-se esta noite muito perto da base aérea de Susan e explodiu violentamente, abalando os prédios até a 40 quilómetros de distancia. Ainda se não sabe se os tripulantes conseguiram salvar-se em para-quedas.

Como sucedeu no caso quase idêntico que se deu na noite de sexta-feira para sábado, perto da base aérea de Itinker-Oklahoma, as autoridades recusaram-se a fazer declarações e o local do sinistro está guardado pela Polícia.—(France Presse).

Haveria 16 a 20 mortos

SAN FRANCISCO, 6—Personalidades oficiais da Aviação declaram que será provávelmente necessario deplorar a morte de 16 a 20 pessoas no misterioso acidente do avião B29 que se despenhou esta noite perto de Fairfield, Califórnia.—(France Presse).

PINOQUIO?

Oito presos da cadeia do Porto tentaram fugir pelos canos de esgoto

PORTO, 6 *(Pelo telefone)*.—Durante a madrugada e as primeiras horas do dia de hoje, oito reclusos da Cadeia Civil do Porto viveram um pequeno drama na ansia pela liberdade.

Cerca da 1 hora, esses reclusos—cujos planos de fuga os dirigentes e guardas da cadeia pressentiam há tempo—meteram-se por um colector, na esperança de, pela madrugada, encontrarem uma «caixa de visita», levantarem a respectiva tampa e conseguirem fugir através da rua onde o acaso e a audácia os levassem.

O percurso nos canos, dificultado pelos detritos, pela falta de iluminação e por uma atmosfera quase irrespirável, demorou mais de 7 longas horas.

Cerca das 9 horas, um guarda da P. S. P. que se encontrava de serviço na esquina da Rua de S. Miguel notou ruidos estranhos debaixo de um esgoto de águas pluviais existente junto ao passeio que faz esquina daquela rua com a das Taipas. O referido guarda comunicou imediatamente o caso ao chefe Silva, dos Serviços Prisionais, o qual compareceu sem demora, acompanhado por vários guardas.

Levantado o lajedo, verificou-se de que se tratava. Um grupo de presidiários debatia-se numa situação aflitiva. Atascados até ao pescoço, quase asfixiados, alguns prestes a desmaiar, outros a clamar por socorro, os homens imploravam que os retirassem dali quanto antes. Eram seis, porque dois outros—o grupo inicial era de oito—desistiram a meio do percurso e regressaram á cadeia.

Exalando um cheiro pestilento e cobertos de imundicies, os seis fugitivos foram recapturados e remetidos para a cadeia num carro celular. Centenas de pessoas, contidas pela Polícia, presenciaram este invulgar episódio policial.

O cadastro dos fugitivos

São os seguintes os fugitivos recapturados:

Candido Vaz dos Santos, tipógrafo, do Porto, condenado em dois anos de prisão correccional, por furto; Amilcar de Sousa Matos, encadernador, de Viseu, 25 meses de prisão preventiva, por furto, considerado como delinquente habitual, com segunda tentativa de fuga; Amadeu Carlos Martinho, de Vieira do Minho, três anos de prisão maior celular e dez de degredo, delinquente habitual, segunda tentativa de fuga; José Morais, de Armamar, prisão correccional por furto e arrombamento, delinquente habitual; Joaquim Alves, o célebre «Rabuzano», de Peso da Régua, oito anos de prisão maior celular e dez de degredo, por assalto e arrombamento, com pena de 23 anos (um dos assaltantes da residência do antigo ministro sr. eng. Daniel Barbosa); e Joaquim Tavares de Oliveira, de Vila Nova de Gaia, oito anos de prisão maior celular e oito de degredo, na alternativa de vinte e cinco anos de degredo.

Os outros dois fugitivos que desistiram da aventura, a meio do percurso, são Joaquim José de Jesus, de Famalicão, dois anos de prisão correccional, e Alvaro Martins Teixeira, também com prisão correccional.

O ministro da Justiça

esteve hoje em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 6. *(Pelo telefone)*.—O sr. ministro da Justiça veio hoje a esta vila para presidir á cerimónia do encerramento do ano lectivo na Escola Profissional de Santa Clara. De manhã, ás 7 e 30, houve missa na comunidade, acompanhada a canticos, na igreja de Santa Clara. A's 9 e 30, o rev.º Lino Ferreira, director da escola, celebrou missa solene, acompanhado a grande instrumental. Pelas 11 horas, chegou o arcebispo-primaz de Braga, sr. D. António Bento Martins Junior, que era aguardado pelos representantes das diversas actividades locais. Depois de ter entrado na capela, aquele prelado ministrou o crisma aos alunos internos daquele estabelecimento de ensino.

O sr. professor dr. Cavaleiro Ferreira chegou pelas 13 e 30, acompanhado pelo sr. dr. Pulido Garcia, que foi recebido pelos srs. drs. Antunes Guimarães, que representava o governador civil do Porto; arcebispo de Braga, presidentes dos Municipios do Porto e de Vila do Conde; director e professores da Escola de Santa Clara, inspector geral dos Salesianos em Portugal, juiz e delegado da comarca, etc. Os alunos da escola formaram alas, tendo prestado a guarda de honra ao ministro um castelo da Mocidade Portuguesa. Aquele membro do Governo visitou então o edificio e inaugurou a exposição de trabalhos escolares dos alunos dos cursos primário e industrial.

Depois da visita, foi oferecido um almoço em honra do sr. ministro da Justiça, ao qual assistem também os srs. arcebispo de Braga e dr. Antunes Guimarães.

Ao fim da tarde, realiza-se a sessão solene de encerramento.

A vantagem dos portugueses no torneio de atletismo com a Espanha

Pode dizer-se que foi emocionante a primeira jornada do V Portugal-Espanha de Atletismo. O entusiasmo delirante dos milhares de pessoas que se juntaram em torno da pista do Lumiar contaminou toda a gente, incluindo os praticantes.

O conjunto português, apenas com ligeiras falhas, mostrou nesta primeira ronda o seu valor na melhor pista do País—com maravilhoso aspecto, marcações irrepreensiveis e material esplendido.

Há quatro anos que esperavamos ansiosamente por este embate com o país vizinho, a fim de demonstrar o que valem os nossos atletas. De facto, assim é, e para exemplo basta a marca de 14,760 metros no triplo salto, de Luís Alcide, que pode considerar-se como das melhores marcas da Europa. O publico, entusiasmado com a magnifica prova de Luís Alcide, patenteou ao excelente atleta a maior salva de palmas da jornada.

Portugueses e espanhois tiveram já ontem, na 1.ª jornada, a prova do que vale nos seus países o atletismo. Os nossos representantes demonstraram em algumas especialidades intuição magnifica e uma preparação fisica boa, que, aliada a técnica interessante, pode levá-los ao triunfo final. Os espanhois fizeram o melhor que puderam, dando mesmo em algumas provas a nitida impressão de que são «mestres», especialmente nas competições da vara, martelo, 800, 400 metros barreiras e 3.000 metros obstáculos.

Os portugueses foram excepcionalmente brilhantes nas modalidades em que conquistaram os titulos—200 metros, peso, estafeta de 4x400 metros e triplo salto. Estamos convencidos de que, nesta segunda ronda, que esta tarde se efectua no Estádio Nacional, os nossos representantes vão dar ao publico uma nota de alegria, arrecadando o triunfo final.

Entra-se, de facto, nesta segunda jornada com escassa vantagem, dois pontos, mas isto não inibe os atletas portugueses de chamar a si a vitória para as cores lusitanas.

Nas provas desta tarde há certo favoritismo nos 110 metros barreiras, nos 100 metros planos, nos 1.500 metros, comprimento, e 4x100 metros. Quer isto dizer que os portugueses podem alcançar os seguintes pontos: 34, contra 17 dos espanhois.

Nas outras competições que se efectuam hoje há uma certa dificuldade em saber qual o vencedor. Os pontos podem concretizar-se desta forma: espanhois 34, portugueses 21. Ao fim, teremos, portanto, a contagem total de 55 pontos, contra 51 dos espanhois.

Filiamos este nosso pensamento nos seguintes numeros: 110 metros barreiras espanhois 4, portugueses 7; 100 metros planos, portugueses 8, espanhois 3; 1.500 metros, portugueses 6, espanhois 5; comprimento, portugueses 8, espanhois 3; e estafeta 4-100 metros, portugueses 5, espanhois 2 pontos.

Quanto ás restantes provas, mais dificeis de prever, os numeros são os seguintes: altura, espanhois 7, portugueses 4; disco, espanhois 7, portugueses 4; 400 metros planos, espanhois 7, portugueses 4; dardo, espanhois 6, portugueses 5; e 10.000 metros, espanhois 7, portugueses 4 pontos.

Não contando com os imponderáveis, temos, nesta ronda de hoje, 34 pontos dos nossos visitantes, contra 21 dos portugueses.

Se os nossos souberem impor-se com a sua classe, poderemos afirmar que este V Portugal-Espanha, de atletismo, será mais uma vitória para os portugueses.

ROSICLER

Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(Junto á R. Augusta)

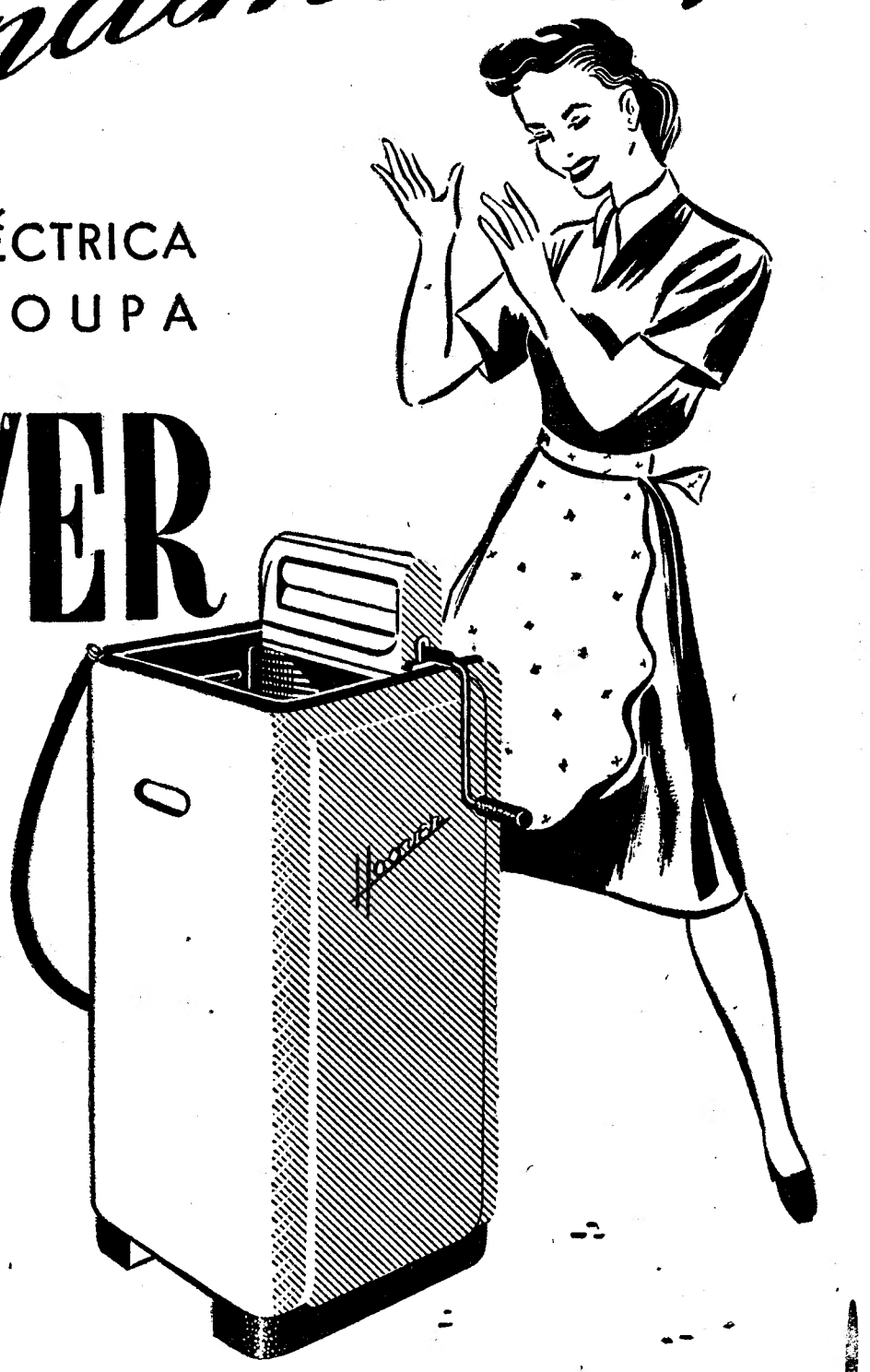
PINOQUIO?

Exija do seu barbeiro uma maçagem
Floid
e verá o milagre!...

Finalmente!

A MÁQUINA ELÉCTRICA
DE LAVAR ROUPA

HOOVER



ENLEVO DAS BOAS DONAS DE CASA!

PEQUENA — PORTATIL — EFICAZ!

A MAQUINA QUE EM «**QUATRO MINUTOS**» LAVA CERCA DE «**DOIS QUILOS**» DE ROUPA SEM A DANIFICAR, PORQUE NÃO POSSUI PÁS!

Consumo reduzido, 300 W por hora!

A MÁQUINA DE LAVAR ROUPA **HOOVER** E' MAIS UM PRODUTO

HOOVER

OS CRIADORES E FABRICANTES DO MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO!

REPRESENTANTES:

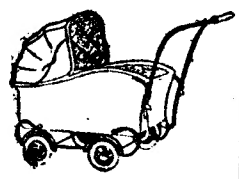
LEACOCK (LISBOA), L.DA

PORTO:
Rua José Falcão, 185
Telef. 2 1506

Avenida 24 de Julho, 16
LISBOA
Telef. 611278 — 66073/4

COIMBRA:
Av. Sá da Bandeira, 7
Telef. 3361

Carrinhos para bébés
Cadeirinhas - Triciclos



A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
Rua do Arco do Bandeira, 79, 1.º andar—Tel. 26713—LISBOA
*
ATENDE-SE A PROVINCIA

Cabe na palma da mão!
...e funciona com filme cinematográfico de 16 mm, fazendo 50 fotos do formato 10 x 15 mm a um custo insignificante, permitindo ampliações gigantes duma nitidez absoluta!
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
VENDA POR GROSSO:
H. Simões Júnior, Rua da Conceição, 46, 6º - Telef. 2 0306 - Lisboa

Saibam quantos a quem interesse:

Para melhor servir o automobilismo nacional, já está à venda em todo o país, o novo

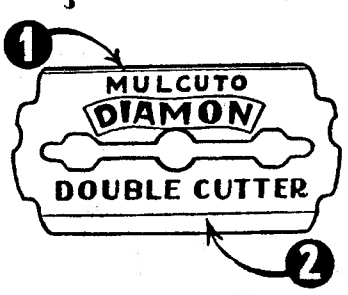
Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE *

* Premium Grade - Classificação adoptada oficialmente pelo American Petroleum Institute - A.P.I. - para os Motor Oils que possuam comprovada resistência à oxidação e evitem a corrosão.

Sociedade Nacional de Petróleos

A vida começa amanhã

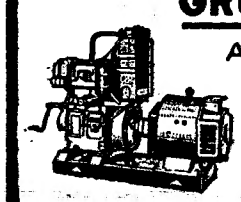
Se fizer a sua primeira experiência com a lamina de barba
«DIAMON»
A unicacom 2 gumes diferentes — 1 para cada operação



Vasconcelos & F. Pinto, Lda.-Lisboa-R. dos Fanqueiros, 65, 4.- Tel. 28422
Luciano Matos & C.ª - Porto - R. Sá da Bandeira, 42-Telef. 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

Sociedade Geral
Navio-motor
«ALFREDO DA SILVA»
Para: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau** (via Leixões).
A saír em 16 do corrente, recebendo carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
A carga será recebida na Doca de Alcântara nos dias 10 a 14 do corrente.
Cargas e passageiros
R. do Comercio, 39 Lisboa Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

GRUPOS ELECTROGÉNEOS
A GASOLINA, PETRÓLEO E GASÓIL
ENTREGAS IMEDIATAS



SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 610

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Carlota Francisca Garcia Mendes

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Seus Irmãos, Cunhada e Sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral terá lugar amanhã, 7, pelas 12 horas, no cemitério dos Prazeres, da capela para jazigo de família.

AGÊNCIA BARATA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na Europa para além dos Pirenéus, em virtude da acção de um anticiclone centrado a Sul da península da Escandinávia, que se desloca lentamente para Nordeste e deve manter sem alteração o tempo nestas regiões. Em Portugal há nevoeiros na faixa costeira nortenha e fraca nebulosidade, sendo o tempo influenciado por um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e por uma depressão de origem térmica estacionada sobre a peninsula Ibérica.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: forte nebulosidade durante a manhã, diminuindo pela tarde. Nevoeiros matinais e vento fraco variável a Sul daquele sistema montanhoso. Nebulosidade variável, com um máximo durante a tarde e vento fraco Norte, aumentando de intensidade para o fim da tarde, junto á costa. Condições favoráveis á formação de trovoadas, nas regiões interiores. Em todo o continente, temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Puccini, com explicativas notas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 19 e 30, Programa organizado pela Agência Geral das Colónias; 20, Reportagem da chegada ao Estádio José Alvalade, dos corredores da XV Volta a Portugal em bicicleta; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Reportagem do 5.º Portugal-Espanha em atletismo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Sinal horário—Domingo Sonoro, em 2.ª emissão e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Paris, plateia do Mundo, por José Augusto; 23, Fados, por Julia Barroso, acompanhada á guitarra e á viola, por José Nunes e Alfredo Mendes; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Aspecto e problema da estética contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22, Musica de Camara; 22 e 30, Recital de árias, por Maria Luisa de Barros, acompanhada ao piano por Sara Navarro Lopes; 23, Musica Sinfónica; 23 e 30, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Carrilhões, sumário e motivos portugueses; 19 e 10, Programa infantil; 19 e 45, Orquestra Mantovani; 20, Desportos; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 30, Noticiário; 21, Carrilhões e «Rescaldo da Semana»; 21 e 15, Programa dos associados; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Ópera: «La Tosca» (2.º e 3.º actos); 23 e 45, 3.º noticiário; 0, Carrilhões e fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Reabertura e boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Musica variada; 19 e 45, Volta a Portugal; 20 e 10, Musica ligeira; 2 e 3, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Canções; 21 e 20, Musica escolhida; 21 e 40, Pela Fé e pelo Império; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica sinfónica; 23, Musica seleccionada; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, Musica brasileira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-? (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342)

DANÇA Lições à hora com Professoras: MACHADO Rua da Palma, 164, 3.. E.

AS EXCURSÕES DA C. C. F. L.

Estas excursões da C. C. F. L. sâtisfazem-nos não só pela boa organização dos percursos escolhidos como pelo cumprimento dos horários: chega-se a horas e parte-se a horas.

Ontem, realizaram-se duas: uma a Alcobaça, pela primeira vez, cujo autocarro partiu com a lotação completa, sob a direcção do sr. Constantino Ambrósio, e a outra á Nazaré, dirigida pelo sr. Amadeu Tomé.

A' partida, que se realizou do Terreiro do Paço, compareceu o subchefe dos serviços, sr. Joaquim de Jesus.

Ambas as excursões decorreram admirávelmente, ficando todos os excursionistas muito bem impressionados, não só pelos esplendidos panoramas que apreciaram como pela amabilidade e atenções de todo o pessoal.

Estas excursões, sendo económicas, servem aos que têm carro seu e aos que o não têm, pois os primeiros descansam de ir ao volante, desfrutando as paisagens, e os segundos gozam como se de automóvel fossem, pois a comodidade dos autocarros é soberba.

Tomou parte na excursão da Nazaré o diplomata equatoriano sr. Gonzalo A. Pezantes Lafebre, que teceu grandes elogios á boa organização e aos lindos panoramas portugueses.

PUBLICAÇÕES

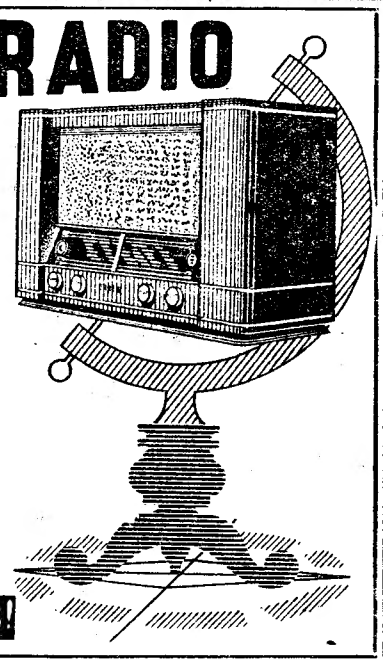
«O automóvel novo e usado»

Com o titulo «O automóvel novo e usado», publicou agora o sr. B. Cardoso um livrinho destinado a quem já sabe conduzir automóvel e está, portanto, pelo menos um pouco, dentro do assunto.

Elaborado com um sentido muito prático, este livrinho é, com efeito, de grande utilidade para o automobilista que possuir, por imposição legal, alguns conhecimentos do funcionamento do seu carro, mas a quem, tantas vezes, por falta de tempo, escapam certos pormenores de grande interesse prático.

O trabalho do sr. B. Cardoso está, com efeito, concebido de forma a costituir um guia util para todos os possuidores de automóvel.

ERRES RADIO



COM ERRES NÃO ERRA NO BOM CAMINHO

PODE OUVI-LO NAS BOAS CASAS OU NO REPRESENTANTE

ED. FERREIRA, LDA.

(AGÊNCIA COMERCIAL IREMA)

LARGO DE S. JULIÃO 12-2.º

Telefones 21793 - 32775/6 — LISBOA

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

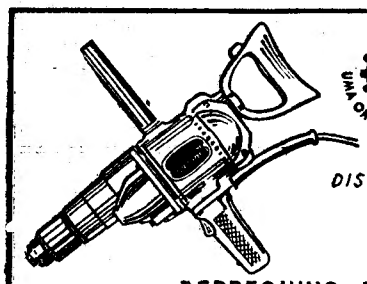
QUANDO SE BARBEAR

USE

NIVEA

PARA TORNAR A PELE MACIA E FACILITAR O CORTE DOS PÊLOS

PREÇO DESDE 7$50



ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Van Dorn

BERBEQUINS ELECTRICOS

MÁQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS, ESMERILADORAS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS

R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

NÃO SÃO PRODUTOS DE BELEZA

A qualidade de um lubrificante nada tem que ver com o seu aspecto.

É possivel dar aos óleos o aspecto que se quiser: desde o dourado do mel até à transparência da água. Isto, porém, requere certas operações que a técnica de fabricação racional aconselha a evitar por serem inúteis e dispendiosas.

Os lubrificantes não são produtos de beleza.

O Mobiloil tem o aspecto de qualquer óleo e por isso, a fim de evitar confusões, se introduziu no mercado português a Lata de Garantia Mobiloil, em 1934.

O Mobiloil, entre muitas coisas, é detergente — lava o motor. Conseqüentemente, quando se purgam os carters dos motores lubrificados com Mobiloil, todos os resíduos vêm suspensos no óleo — em vez de ficarem agarrados aos segmentos e válvulas.

Se não houvesse mais razões, bastaria esta para demonstrar que a qualidade dos lubrificantes não se avalia pelo seu aspecto.

Mobiloil

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC. 2307

A viagem de Molotov a Pequim provoca alarme em Tóquio

NOVA YORK, 6 — O correspondente da «New York National Broadcasting Company», George Thomas Folster, comunicou de Tóquio a noite passada que o vice-primeiro-ministro soviético, Viacheslav Molotov, tinha chegado a Pequim para conferenciar com o chefe comunista chinês, Mao Tse Tung.

Atribuindo a notícia a informações secretas recebidas pela embaixada australiana em Tóquio, Folster disse que a embaixada considerava a informação «completamente digna de crédito» e que Molotov estava acompanhado por «altos conselheiros militares e políticos».

O correspondente acrescentou que o aparecimento de Molotov tinha provocado alarme em Tóquio porque ele era considerado «o génio mau da guerra na Coreia». E prossegue: «A sua presença na capital da China comunista está ligada á crescente previsão de uma invasão chinesa comunista da Formosa e a possível utilização de tropas chinesas na Coreia como «voluntários orientais».—(R.).

Um general revoltou-se contra o regime de Pequim?

HONG-KONG, 6—O «Wahkiuyatpo», um dos principais jornais chineses de Hong-Kong, refere-se hoje a informações não confirmadas provenientes de Taipeh (Formosa) de que o general Chen Yi, comandante dos exércitos comunistas chineses que há muito ameaçam invadir a Formosa, se revoltou contra o regime de Pequim, juntamente com 300.000 dos seus homens.

Mais nenhum jornal de Hong-Kong se refere a esta notícia.

Em 20 de Julho último, o general Chen, cujo 3.º exército tinha por missão invadir a Formosa, falou ao microfone da rádio de Pequim declarando que o seu governo ocuparia a ilha nacionalista e aniquilaria os «brigões» do generalíssimo Chang Kai Chek.—(Reuter).

DE LUTO

D. Carlota Francisca Garcia Mendes

Faleceu a sr.ª D. Carlota Francisca Garcia Mendes, de 75 anos, natural de Avis, irmã da sr.ª D. Maria Augusta Mendes Godinho e do sr. dr. Emídio Garcia Mendes.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres.

A' família enlutada, especialmente ao sr. dr. Emídio Mendes, apresentamos as nossas condolências.

EXCURSÃO OPERÁRIA

ALCOBAÇA, 6 *(Pelo telefone)*.—Uma excursão de filiados na Aliança Operária 24 de Julho, acompanhada pelos representantes do jornal «Ecos de Belém», visitou hoje o mosteiro de Alcobaça, após o que seguiu para a Nazaré.

Os preparativos militares dos Estados Unidos

WASHINGTON, 6.—Os novos êxitos dos comunistas coreanos podem provocar uma aceleração ainda maior dos planos americanos de enviar mais tropas de combate para o campo de batalha. Altos funcionários militares avisaram recentemente que, segundo os actuais planos, podia ser que só no fim do Outono ou princípios do Inverno é que se poderiam chamar ao serviço activo mais divisões da Guarda Nacional.

As quatro divisões da Guarda Nacional já seleccionadas para serviço estão a ser totalmente preparadas a toda a velocidade. Mas as estimativas calculam que serão precisos alguns meses ainda antes de poderem ser consideradas prontas para entrar em serviço activo no Extremo Oriente.

Entretanto, os mortos e feridos têm de ser substituidos.

O Governo começou os seus preparativos militares por «convidar» reservistas para se oferecerem para serviço activo. Na sexta-feira, tomaram-se medidas muito mais avançadas ao anunciar-se terem sido chamados 62.000 reservistas «com ou sem o seu consentimento».

Outra medida que se espera para breve é a convocação de tenentes e capitães da reserva.

Se bem que os Estados Unidos não tenham de maneira nenhuma esgotado as suas possibilidades do Exército regular e da Guarda Nacional, tem de decidir-se agora quais as tropas que poderão ser utilizadas na Coreia e quais as que poderão constituir reserva na metrópole.

Além disso, deve pensar-se desde já as necessidades urgentes da Coreia contra o perigo de serem necessárias rapidamente outras forças para fazer face a uma possível rotura de hostilidades em qualquer outro ponto do Mundo.

Nos Estados Unidos só estão presentemente quatro divisões do Exército, uma divisão de fuzileiros navais e algumas unidades mais pequenas. Em compensação, há 27 divisões da Guarda Nacional.—(Reuter).

Harriman chegou a Tóquio

TÓQUIO, 6.—O conselheiro especial do presidente Truman para os Negócios Estrangeiros, Averell Harriman, chegou hoje a esta capital para discutir a situação política no Extremo Oriente com o general MacArthur. Harriman, que foi recebido no aeródromo pelo general MacArthur, é acompanhado pelo tenente-general Laurie Norstad, chefe adjunto do estado-maior das Forças Aéreas dos Estados Unidos, e pelo major-general Frank Lowe.

Não foi anunciado qualquer programa para a visita de Harriman, mas espera-se que regresse aos Estados Unidos a 9 do corrente.—(Reuter).

A rivalidade anglo-americana no Extremo-Oriente

LONDRES, 6 — O «Observer», num artigo de fundo sobre a Formosa, critica hoje a política americana na China, que diz ameaçar os interesses britanicos e americanos na Asia e poder fazer cair em ruínas a política asiática da Grã-Bretanha.—(R.).

Homenagens em Beja

a um funcionário que se retira

BEJA, 6. *(Pelo telefone)*.—O sr. dr. Bento do Amaral, que presidia, há cinco anos, á delegação do Instituto Nacional do Trabalho nesta cidade, e que foi agora nomeado vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência Médico-Sociais, recebeu hoje várias homenagens nesta cidade. Foi-lhe oferecido, pelas pessoas mais representativas, um almoço de despedida, descerrou-se o seu retrato no I. N. T. e, á hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se uma sessão solene no Governo Civil.

Ao Ultimo Figurino

Expõe na sua montra os primeiros

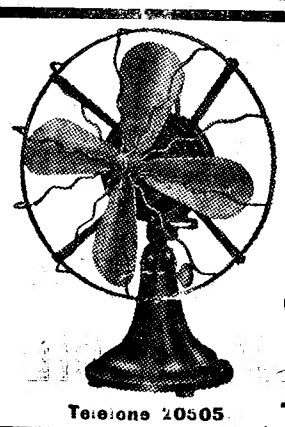
SALDOS

de sedas estampadas desta estação, a 19$50. 22$50, 25$00 e 30$00.

No 1.º andar

SALDOS DE CARTEIRAS

20 — Rua Garrett — 24



VENTOINHAS ELECTRICAS

EMI

Esmerado fabrico holandês

Para correntes alterna ou continua

ENTREGA IMEDIATA

CONSULTEM A:

Sociedade Continental de Representações, Ltd.

Telefone 20505 Travessa da Espera, 8-1.º LISBOA

Prevê-se a participação da Rússia na Assembleia Geral da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 6.—Como o delegado soviético nas Nações Unidas pediu ontem ao Secretariado-Geral a tradução para língua russa dos documentos que disserem respeito á próxima Assembleia-Geral, os observadores estão convencidos de que a U. R. S. S. tenciona participar nos trabalhos que hão-de ter início no dia 19 de Setembro próximo. Tanto nos trabalhos actuais do Conselho de Segurança como nos que se seguirão durante a Assembleia-Geral, se a U. R. S. S. tomar parte nestes como se afigura provável, os dirigentes russos procurariam principalmente, segundo crêem os observadores, aproveitar a oportunidade para fazer a propaganda que mais lhes convém, junto dos povos asiáticos em particular.

Segundo parace, os dirigentes russos entendem que têm maior valor as vantagens de falar na tribuna das Nações Unidas que os inconvenientes do seu regresso a este organismo internacional. Desde que Jacob Malik assumiu a presidência do Conselho de Segurança, em 1 do corrente, a maioria tem recusado seguir o delegado russo nos pedidos por este apresentados para exclusão do delegado chinês nacionalista e admissão dum representante do Governo comunista da China. Apesar disso, Jacob Malik não deixou de tomar parte nos trabalhos. Por outro lado, os observadores notam que o delegado soviético parece resolvido ao «obstrucionismo», atitude que se lhes afigura um dos objectivos principais dos russos neste momento. Além disso, não sofre duvida, para muitos observadores ocidentais, que os dirigentes russos têm vantagem em participar nos próximos debates da Assembleia-Geral, que também terá o caso da Coreia na sua agenda.—(F. P.).

As reuniões de ministros que precedem a Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 6—A agenda da próxima conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais e dos doze ministros das nações signatárias do Pacto do Atlantico comportará, nomeadamente, além do exame da situação criada pelo conflito coreano, o do problema geral das relações entre o Ocidente e Moscovo, da questão do rearmamento do Ocidente e o estudo da possibilidade de incluir o governo federal de Bonn na comunidade da Europa Ocidental.

Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais reunir-se-ão, segundo informam os círculos diplomáticos bem informados da capital americana, em 13 e 14 de Setembro, em Nova York, antecedendo estas reuniões a conferência dos doze ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários do Pacto do Atlantico, prevista para 15 e 16 do mesmo mês. A Assembleia-Geral da O. N. U. começa os seus trabalhos em 19, em Flushing Meadows.

Informam os mesmos círculos que Philip Jessup, conselheiro especial de várias secções do Departamento de Estado, será encarregado de preparar com os seus colegas britanico e francês o trabalho da conferência no escalão ministerial nas reuniões de estudo que se devem efectuar nos fins deste mês.—(France Presse).

Terrenos para Construção no Estoril

Vendem-se muito baratos vários lotes prontos a construir num dos melhores locais urbanizados do Estoril.

Informa: Rua de S. Julião, 62, 2.º—LISBOA

O «Diário de Lisboa» nos Estoris

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestíbulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro-Monte Estoril

As operações militares na Coreia

As tropas norte-coreanas aumentam os seus ataques na frente de Taegu

(Continuação da 1.ª pag.)

ro, em meter uma cunha no corredor Pusan-Taegu. No resto da frente do Naktong, subindo para o Norte, isto é, de Pugongni para além de Waegan, nada há que assinalar, excepto actividade de patrulhas. Parece que as patrulhas das Nações Unidas, atravessando o rio de Leste para Oeste, procuram localizar os movimentos inimigos e prever os pontos em que tentará transpor o Naktong. No sector Oeste desta zona do rio, o inimigo continua a receber reforços.

Assinala-se por alturas de Waegwan — onde a estrada Taejon-Taegu atravessa o Naktong — a presença de «importantes reforços inimigos». Mais ao Norte, a Leste e a Sueste de Sangju isto é, entre Sangju e o Naktong, também há indicação da chegada de reforços importantes e anuncia-se que o inimigo exerce pressão contra a divisão sul-coreana que defende esta parte da frente. Mantendo grande combatividade, as tropas sulistas travaram combates vitoriosos com o inimigo em Yong-Giong, a 25 quilómetros a Leste de Sangju, e também num ponto situado ao Norte de Uiseng, mais a Leste e a uns 20 quilómetros ao Sul de Andong, na estrada estratégica que desce de Andong para Taegu.

O informador do G. Q. G. de MacArthur assinalou, por outro lado, que as tropas sul-coreanas estão agora mais bem equipadas, acrescentando que os seus efectivos poderiam ser aumentados, se houvesse armas para equipá-las.

Donde vêm os reforços inimigos e como é que são encaminhados para a frente de combate? Esta pergunta continua a ser bastante complexa. Aparentemente, os nortistas usam de todos os meios: transportes por comboios que devem rodar toda a noite depois da reparação das linhas bombardeas pela Aviação das Nações Unidas, transportes por estrada, nomeadamente as vias estratégicas das montanhas que bordam a espinha dorsal da península em que o tráfego se localiza com maior dificuldade, sobretudo de noite, e, por ultimo, transportes por mar, ao longo das costas semeadas de ilhas do Oeste da Coreia. Neste ponto, parece que o bloqueio da costa ocidental da Coreia pela Marinha britanica não é totalmente eficaz: anteontem, descobria-se um transporte de 10.000 toneladas diante do porto de Inchon — donde vinha?—e, ontem, dava-se por um petroleiro nas mesmas paragens. Se os barcos de grande tonelagem conseguem romper o bloqueio, é natural que elevado numero de juncos coreanos possam navegar junto á costa e assegurar o transporte de tropas e material para o Sudoeste, para Mokpô, por exemplo, e os sectores Sul da frente.

Não há noticias dum comboio avistado há três dias não longe da fronteira da Sibéria. Além disso, pensam os observadores que ainda há reservas de tropas norte-coreanas na Manchuria; na população coreana que vive na Manchuria, talvez haja 200.000 homens mobilizáveis, metade dos quais, aproximadamente, estaria já na frente de combate.

Subsiste, por ultimo, a incognita da aviação norte-coreana: informador do G. Q. G. de MacArthur, ao sublinhar a actividade desusada da aviação inimiga desde 4 e 5 do corrente, declarou: «Estamos a vigiar determinado ponto com extrema atenção». Porque será que o inimigo espera para empenhar a sua aviação a fundo? O mesmo informador sugeriu: «Talvez não seja má ideia guardar os aviões para as operações de grande envergadura».—(F. P.).

O comunicado de MacArthur

Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 6.—O comunicado do general MacArthur n.º 210, publicado hoje, diz o seguinte: «A situação na Coreia permanece relativamente estável durante as ultimas 24 horas. Não se registaram alterações materiais nem foram feitos quaisquer avanços substanciais pelo inimigo.

«Continua em progresso a organização em força dos contingentes das Nações Unidas. Aliado ao crescente aumento das forças das Nações Unidas, realiza-se a destruição sistemática do potencial inimigo devido aos constantes ataques e bombardeamentos da Aviação e da Marinha de guerra, além das grandes perdas sofridas em terra pelos norte-coreanos nos campos de batalha.

«O 21.º e 10.º regimentos da 8.ª divisão sul-coreana estão empenhados em renhidos combates ao Norte de Uisong durante todo este período.

«O Exército sul-coreano anunciou 1.000 mortos inimigos em combate durante as ultimas 24 horas.

«Com excepção do sector de Uisong, a actividade nas outras frentes tem-se limitado principalmente a patrulhas.

«As forças aéreas dos fuzileiros navais, atacaram objectivos militares nas vizinhanças de Uiryong, Chinju, Chire e Sinban-Na. Embora não se saiba ainda os resultados destas operações, as informações individuais dos pilotos indicam ter sido infligidos consideráveis danos».—(Reuter).

Os ataques a Taegu

Q. G. DO VIII EXÉRCITO AMERICANO NA COREIA, 6—As forças norte-coreanas, segundo foi anunciado, estão a atacar perigosamente em Taegu. Os norte-coreanos atacam vindos do Norte, onde os sul-coreanos têm estado a defender tenazmente o comprido arco que vai desde a costa oriental até Yongdok.

Crê-se que se encontram disseminadas através da frente Norte e Noroeste seis a oito divisões nortistas. Os reconhecimentos revelam que as forças comunistas estão a concentrar-se na área de Kumchon, possivelmente para um assalto contra Taegu, lançado de Noroeste.

Também se anuncia concentração de forças comunistas a Sueste de Hamchang com movimentos exploratórios através do rio Naktong na área Sul da Coreia.

A Leste, os sul-coreanos sustiveram com êxito uma ameaça entre Andong e Yongdok.—(Reuter).

As operações aéreas

Q. G. DA 5.ª FORÇA AEREA AMERICANA NA COREIA, 6.—Os pilotos americanos dos «Mustangs» desferiram um pesado golpe contra as forças aéreas norte-coreanas, destruindo 9 caças e danificando 5 com mais 9 prováveis. Os aviões comunistas, a maior parte deles «Yaks», foram descobertos pousados na aeródromo de Kimpo, próximo de Seoul.

Oito «Mustangs» do 35.º Grupo de Caças atacou-os ao amanhecer, destruindo 9 e danificando 5. A tarde, outra esquadrilha atingiu provavelmente mais 9. As forças aéreas combinedas realizaram um total de 438 surtidas durante o dia.

Dois pilotos americanos morreram quando os seus «Mustangs» foram atingidos por fogo antiaéreo, enquanto apoiavam operações terrestres a baixa altitude.

Os maiores danos anunciados pelos pilotos incluem 2 tanques destruidos e 3 danificados, 18 camiões destruidos e 12 danificados, 13 locomotivas destruidas e 6 danificadas.—(R.).

Objectivos militares bombardeados pela artilharia naval

Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 6.—Dois cruzadores britanicos apoiados por dois contratorpedeiros da mesma nacionalidade bombardearam objectivos militares em Inchon, o porto que serve Seoul, durante duas horas, no sábado, segundo anunciou um informador naval. Os observadores declararam que os resultados do bombardeamento foram «excelentes». O maior peso do fogo britanico foi lançado contra aquartelamentos, instalações petroliferas, fábricas, armazens, redutos de artilharia, uma estação ferroviária, uma geradora eléctrica e uma estação transformadora.

Pilotos dos fuzileiros navais norte-americanos com base em porta-aviões forneceram cobertura de caças ao navios britanicos e aos aviões de observação. Nem os navios nem os aviões foram molestados pelo fogo do inimigo.

Na costa oriental, navios americanos continuaram a bombardear concentrações de tropas inimigas e comunicações.

As peças de artilharia naval mantiveram uma barragem a 1.800 metros á frente da linha de batalha sul-coreana com resultados descritos por um observador de terra como sendo «perfeitos».—(Reuter).

Os contendores preparam-se para a batalha do Naktong

Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 6—Com invulgar silêncio sobre a maior parte das 125 milhas de linha de batalha na frente da Coreia, regista-se hoje o panorama de ambos os contendores estarem a concentrar-se para a grande prova de força que vai ser disputada na frente claramente definida do rio Naktong. Na frente Sul, sujeita a forte pressão, as linhas norte-americanas foram aparentemente recuadas em relação ás posições avançadas guarnecidas ontem.

Um oficial superior dos serviços secretos americanos comunicou que os comunistas estavam a enviar grandes reforços de artilharia para a área da costa Sul, «o que indica fortemente que a tomada de Masan está em preparação».

Conta-se agora como certo que o principal esforço comunista será no Sul, onde uma concentração maciça ameaça o porto de Pusan e as suas comunicações com Taegu, próximo da frente Norte.

As forças sul-coreanas, cada vez mais bem equipadas á medida que chegam os fornecimentos americanos á testa de ponte, estão a suster tenazmente uma linha desde Yongdok, na costa Leste, até ao local em que forma angulo recto para o Sul.

Os sul-coreanos contaram 1.029 mortos em frente das suas linhas depois de terem feito uma armadilha aos batalhões avançados comunistas que atravessaram o Naktong em Nisong e Yonggidong.

Notou-se grande azáfama ao longo da linha comunista e á sua retaguarda quando chegaram consideráveis reforços. Esta concentração tem estado a levar mais tempo do que habitualmente por causa das enormes dificuldades suscitadas pelos ataques aéreos aliados ininterruptos.

O oficial disse: «Não creio que vejamos qualsquer comunistas chineses na Coreia». Mas manifestou a opinião de que era «uma conjectura justificável» dizer que, pelo menos, metade dos 200.000 norte-coreanos que fizeram serviço no Exército comunista chinês não tinham sido ainda lançados na batalha.

Um informador oficial disse hoje estar confiante de que não haveria mais retiradas até se desencadear a ofensiva americana. Mas avisou que isto não indicaria atitude «complacente».

Aviões de combate dos fuzileiros navais realizaram ontem o que um comunicado descreve como sendo «uma limpeza de casa ao sábado á maneira antiga».

Partindo de um porta-aviões, destruiram completamente uma fábrica de tanques e camiões e fizeram ir pelos ares depósitos de combustivel cheios, no porto de Inchon, na costa ocidental.

Entretanto, um porta-voz anglo-americano que tinha sido afastado do serviço activo para reabastecimento e rearmamento atacou mais uma vez alvos inimigos no Sul e no Sudoeste da Coreia. As forças navais das Nações Unidas foram poderosamente reforçadas por outro porta-aviões da classe «Essex», de 27.000 toneladas, duplicando o seu poder de ataque em aviões de propulsão por jacto.

Superfortalezas atingiram objectivos no arco Chinju-Chongju e nas instalações industriais de Seoul. A antiga capital da Coreia do Sul é ainda o ponto chave da distribuição dos reforços e abastecimentos nortistas que vêm do Norte para reforçar a linha de batalha.

Aviões aliados têm estado a descobrir e a destruir em grande numero aviões inimigos durante as ultimas 48 horas, depois de os terem pesquisado em vão durante quase um mês.

Desde a passada sexta-feira, bombardeiros e caças americanos destruiram, pelo menos, 21 aviões nortistas no solo e, possivelmente, mais 9, além de terem avariado 5.—(Reuter).

CANETA AURORA 88
UMA MARAVILHA EUROPEIA
DE FABRICO ITALIANO
A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.

GARAGEM AUTO-TURISMO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM
RECOLHA — ÓLEOS — GASOLINA — E ACESSÓRIOS
OFICINAS — SECÇÃO DE ELECTRICIDADE
E PESQUISADOR DE AVARIAS
Brevemente inauguração da Estação de Serviço Diesel
LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 130-A, 130-B. Telef. 73410

A CHOUPANA (SUCURSAL DO RESTAURANTE AQUÁRIO)
Situada sobre o mar, no recanto mais agradável da Estrada Marginal, entre S Pedro e S. João do Estoril
COMPLETAMENTE REMODELADA
Participa aos Ex.mos Clientes que reabre brevemente, sendo os jantares e ceias á americana animados pelo célebre pianista espanhol
SHEGUNDO GALARZA
Acompanhado com Solovox
AMBIENTE SELECTO MARCAM-SE MESAS
Telefones 26801 e S. Pedro 99